



Sala VIT.

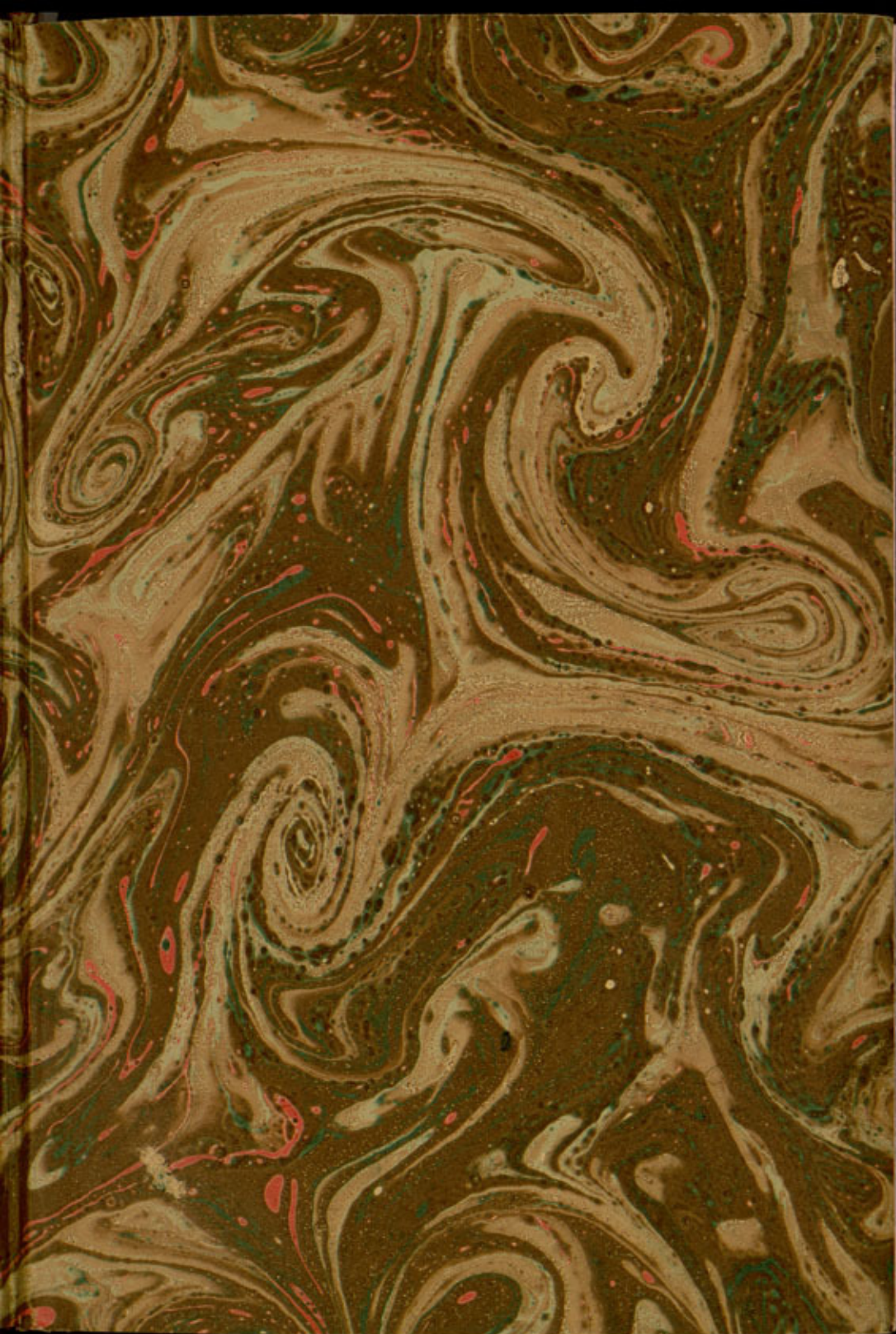
Gab.

Est. 16

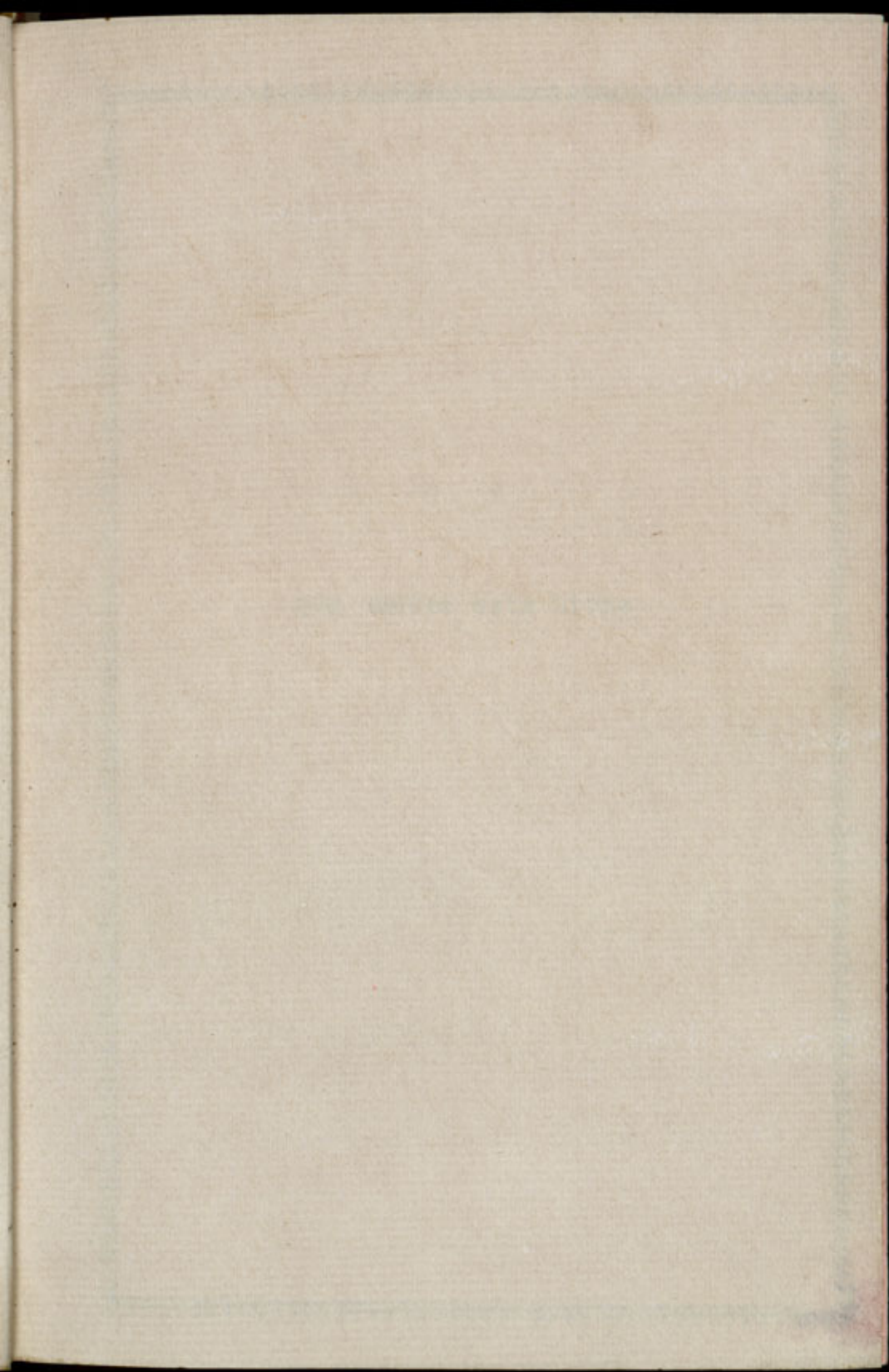
Tab. 8

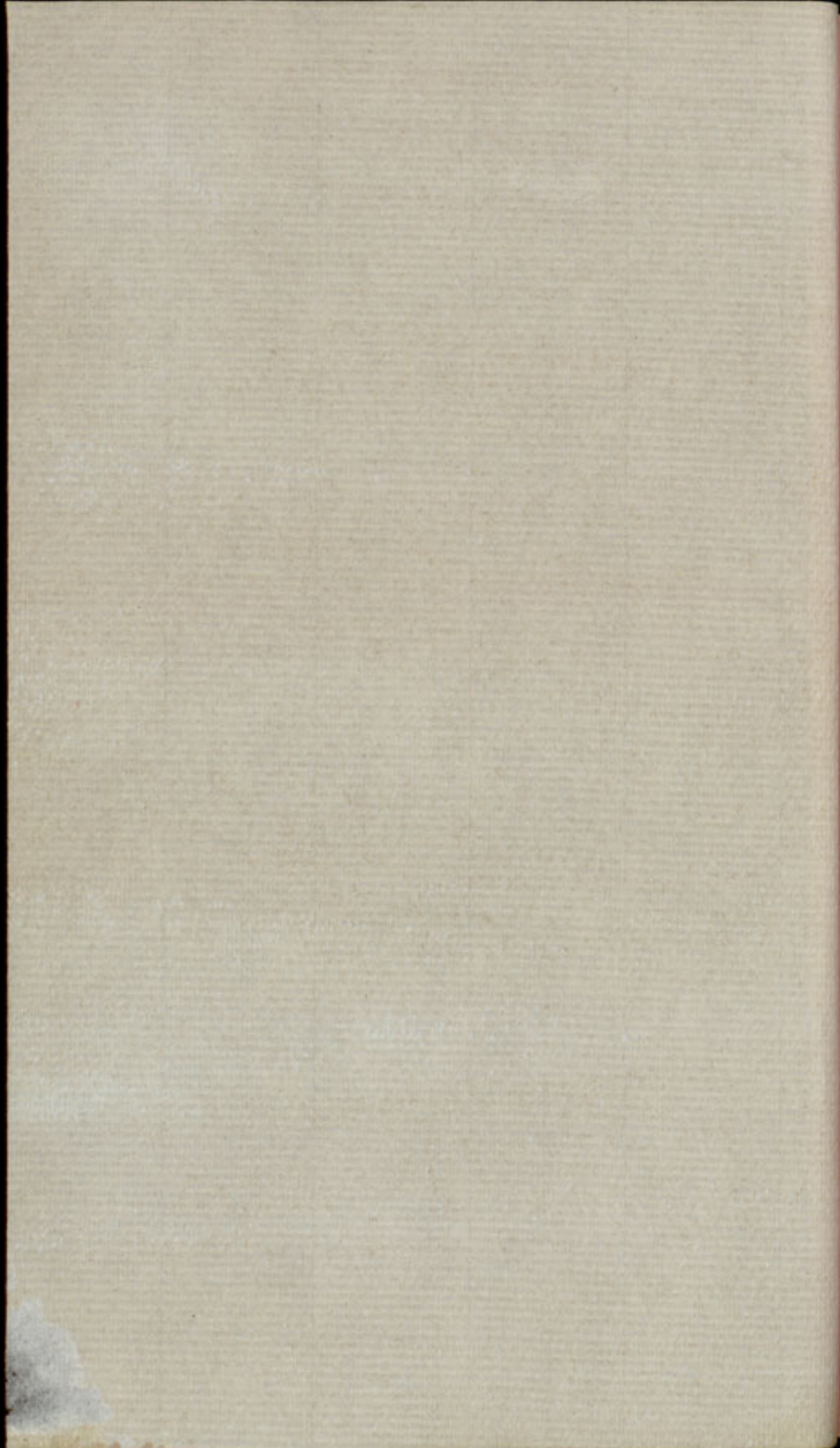
N.º 59





V.T. - 16-8-59





EXEQVIAS
 FEITAS A MEMORIA
 DO SERENISSIMO PRINCIPE, E
 Senhor Dom Theodosio Primeiro deste nome.

CELEBRADAS NA CAPELLA REAL DO
Hospital da Cidade de Coimbra.

OFFERECIAS A SERENISSIMA, E REAL
 Magestade del Rey Dom Ioão o IV. nosso senhor, o muito
 Reuerendo Padre Ieronymo de São Paulo, Conego
 secular da Sagrada Ordem de S. Ioão Euange-
 lista, & Prouedor do mesmo Hospital.



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA

Na officina de MANOEL DIAS, impressor da Vni-
 uersidade: Anno 1654.

EXEQUIAS

FELITAS A MEMORIA

DO SERENISSIMO PRINCE

señor Dom Theobaldo Primario desse nome
CELEBRADAS NA CAPILLA REAL DO
Hospital da Cidade de Coimbra.

OPFERE CEA A SERENISSIMA REAL
Majestade de Rey Dom Joao o IV. nello Senhor o muito
Reverendo Padre Jeronymo de São Paulo, Congo
Reitor da Sagrada Ordem de São Euzegio
Mestre & Prôvedor do mesmo Hospital.



Com todas as licenças necessarias

EM COIMBRA

Na officina de MANOEL DIAS, impressor da Uni-
versidade: Anno 1624.

SENHOR.



A infelicidade geral, que todo este Reyno chora, & teue com a morte do sempre amado, & sentido Principe o serenissimo senhor Dom Theodosio Primosogenito de vossa Magestade que Deos

guarda se verificou a rezão de queixa que Plinio dà de não termos nenhum sinal certo nem de saude, nem de segurança, sendo pello contrario quasi infinitos os da morte.

Innumerabilia sunt mortis signa, salutis, securitatisque nulla sunt. E com muita rezão, porque quem vio

Plin. lib. 7. c. 51.

eclipsarse hum sol taõ puro no mais alegre tempo no pino do meyo dia, & ser seu occidente a mais fermosa menhõa de Mayo. E os braços de Thetis serem pera elle os da rubicunda Aurora que pode fiar de si na ligeira carreira de sua vida? Prouidencia Divina he este costume, ou dado por castigo, ou por piedade: O primeiro deu a entender São Paulo contando por cativeiro da vida os continuos sobressaltos da morte. Ut liberaret eos qui timore mortis per totam vitam obnoxij erāt seruituti.

Ad Hebr. 2. c. 15.

Que não ha piores verdugos, porem à piedade do Ceo attribuyo Seneca estes effeitos, crendo que a breuidade da vida, & a preça com que a morte nos leua atalhou o Reyno, & tirannia da fortuna, de quem imagina serem proprias as calamidades, q̄ passamos neste desterro. Alioqui magnum in nos regnum fortuna tenuisset si ho-

Senec de
breuitate

mo tam tarde moreretur, quam nascitur. Porque se
a morte não fora que ouuera de ser de nos nas aduersi-
dades continuas da ventura, que sendo tam escassa, &
tarde em nossos nacimentos, pois ainda a respeito do pri-
meiro homem precedeo hũa eternidade antes d'elle ter
vida, & tardando tanto em nola conceder tão chea de
trabalhos, he piedade tirárnola tão cedo. Santo Ago-
stinho concorda esta variedade de sentir, com dizer que
parte foy castigo esta incerteza da vida, & parte mer-
ce, & mimo do Ceo, que sabe conuerten o mal em bem,
& da peçonha fazer a triaga, ordenando que a pena do
peccador, que he a morte, sirua de coroa ao justo, obri-
gandoo a cuidar nella com a pouca seguridade da vida

Aug 13.
de ciuit.
Dei t. 4.
Naz. i. az.
orat. 38.
pag. mi-
hi 816.

pena. *in* iunfar della. Sic per ineffabilem Dei miseri-
cordiam, & ipsa pena vitiorum transit in arma vir-
tutis, & fit iusti meritum etiam supplicium pec-
catoris. Per maneira que as espinhas da culpa gri-
naldas do rozas são sobre a cabeça do justo. Com es-
ta coroa na cabeça, que excede, sem duvida nenhũa, as
imperias da terra se foy pera o Reyno do Ceo o Principe
nosso senhor, não perdendo, senão trocando o ceptro, como
já disse do primeiro Theodosio Santo Ambrosio. Ille

Amb. in
orat. de
exitu
Theodes.

quidem abiit sibi in regnum quod non depoluit,
sed mutauit. Troca tão venturosa como elle proprio
confessou publicamente, dizendo que deixana a esta-
tigem deste mundo, pello mais rico Palacio: Chegando
a não de seu transito aos 22. de Mayo a esta Uni-
uersidade

uersidade de Coimbra. Eu como Prouedor do Hospital
 Real, que vossa Magestade tem nella, dotado pello sere-
 nissimo senhor Rey Dom Manoel, predecessor, & Auo
 de vossa Magestade que Deos guarda, me determinei na
 sua Capella Real ser o primeiro que celebrasse suas exe-
 quias, esforçandome às mayores demonstraçoẽs que me
 fossem possiucis. E assi ordenei, & dispus o que denia,
 posto que muito menos do que desejava, & que vossa Ma-
 gestade verá em esta narratiua que offerço. Guarde
 Deos a pessoa Real de vossa Magestade em companhia
 da serenissima Rainha senhora nossa, & dos senhores
 Principes, & Iffantes que nos ficão pera nosso amparo.

Jeronymo de São Paulo.

PREFAC, AM.

COM justa causa precedeo o Hospital Real da Cidade de Coimbra em suas demonstraçoẽs funebres na morte do sempre amado, & sentido Principe o serenissimo senhor Dom Theodosio, porque milhor sabem chorar, & sentir os doentes, & enfermos, que os que possuem saude, & posto que a Vniversidade na perda de seu Apollo como filha de Pallas deuia ser a primeira que quebrasse as frautas, & suspendesse os instrumentos musicos, como em effeyto fez em mostras de seu sentimento; toda via o saber chorar, & sentir he particular sciencia, & que só sabem por experiencia os que padecem dores, & tormentos. Bem estava nesta verdade o lamentauel Profeta, quando nas desgraças de Ierusalem não fiou dos sabios, & entendidos que as sentissem tanto como quem tinha por officio o saber chorar, & sentir. *Vocate lamentatrices, & veniant, & ad eas,* Jerem. cap. 9. *qua sapientes sunt mittite, & properent, festinent, & assumant super nos lamentum, deducant oculi nostri lacrymas, & palpebrae nostra defluant aquis.* Sobre as quais palauras disse doutamente Procopio Gazeu, que o saber chorar he sciencia particular, & que só sabem exercitar, & obrar os q̃ andão costumados a sentir. *Lamentatrices appellat scriptura sapientes sicut in Ieremia, tales enim existimantur ab ijs qui in lactu* rs. op. Gaz. a. oul Da. uid Ioan. is Hie- ren. So- pranis. fol. 480. *sunt*

Septuag.
lect.

Seru. in
6. An

Apud eū
dem So-
pranum
fol 481.

funt constituti. E passa a tanto excesso o dom desta
sciencia de saber chorar, & sentir, que 'onde a 'nossa
vulgata lê, *Et ad eas qua sapientes sunt mitite*, lem
os Setenta, *Principes lamentationis*, chamando aos
que bem choraõ naõ só sabios, mas Principes no
choro. E este proprio titulo lhes derão os Romanos
aos que nas exequias de seus mortos ensinauão a
chorar aos mais, dos quais diz Servio que estaua o
pouo todo que assistia às exequias pendulo, & sus-
penso ouuindo o que repetia, o que ensinaua a cho-
rar, & com o que de sua boca ouuião, & olhando
pera seus olhos feitos fontes de agoas podião saber
sentir, & chorar juntamente a morte do que acaba-
ra. *Turba tandem stabat respondens planctibus Prasi-
ca, id est, Principis planctus, quandiu consumpto cada-
uere diceretur nouissimum verbum*, que he o que de
Cassandra affirmou Iuuenal quando disse.

Inter.

Ilidum lacrymas, ut primos edere planctus.

Cassandra inciperet scissaque Polixena palla.

Assi que com muita rezão teue o primeiro lugar
nas exequias funerais do Principe nosso senhor nesta
nova Athenas Coimbra, o Hospital Real della, sitio,
& morada de quem em continuos gemidos, & sus-
piros só sabe entoar os ays, ao compaço de suas do-
res,

res, & ao fôr de seus saluços, & tem a sciencia experimental, que as continuas lagrimas ensinão particular sciencia, que o Ceo concede aos mais mimosos seus que viuem neste mundo. Aqui pois neste lugar, & na Capella Real delle se leuantou hũa pomposa eça de quarenta, & hum palmos de alto, tendo o primeiro florão della dezoito em quadro, sendo o segundo florão óuado com sua meya cana da parte de cima, com tres andares de lumes no mesmo florão, & meya cana tudo em quadro saydo, & junto ao tiburno que estaua em cima auia outro florão cõ sua alcitraua, & meya cana cayda com outro andar de lumes, sobre esta obra se erguerão quatro columnas reffendidas as quais leuantauão des palmos, & meyo de alto com seus frisos, & alchitrauas, & chapiteis, & suas piramides em cada columna, de tras das quais estauão quatro belaustres que sustentauão quatro arcos, & sobre elles a cornija, que tinha tres palmos de sacada, que recebião sobre si quatro tarias com seus rompentes caydos, & nelles varios epitafios, fechaua sobre esta obra hũa meya laranja sextauada pella banda de cima pintada toda de negro a damascado, & sobre a meya laranja estaua hũa fermosa esphera empreza do serenissimo senhor Rey Dom Manoel da gloriosa memoria, fundador do Hospital. Sobre esta eça no alto a cobria toda hum dozel de veludo razo negro franjado d'ouro do qual

99

decia

decia hum pendão de damasco preto com as armas
Reays coroa fechada, & tudo de ouro. O tiburno
estaua cuberto de veludo razo franjado de ouro. Os
lumes da eça forão nouenta & seis, todos em casti-
çais, & tocheiras de prata, os mais dos lumes forão
tochas de quatro pauos, & os outros todos bran-
does de quatro arratens. Ornaua o lastro húa grãdio-
sa caçoula, & vinte & quatro piuiteiros de prata. To-
da a Igreja esteuê toldada, & armada de panos ne-
gros, & o chão alcatifado de luto, & pellas paredes
enluthadas diuersas poesias, & epigramas: Assistirão
todas as Religioes, & a nobreza, & clero de toda esta
Cidade, & Vniuersidade assi às vesporas, como ao
dia todos cubertos de luto conforme seus estados, os
fidalgos, & nobres seculares, & todos os seus criados
com capuzes feirados; E as pessoas Ecclesiasticas, &
seus familiares com o mayor dó que permite seu ha-
bito. Disse Missa com grande solemnidade o Padre
Ieronymo de S. Paulo Prouedor do mesmo Hospi-
tal ministrandolha os Religiosos de sua Sagrada Re-
ligião, & Conegos seculares de S. Ioaõ Euangelista,
& foy cantada com o officio de canto d' orgão pel-
los melhores musicos da terra, & no fim della reci-
tou a Oração funebre o Doutor Frey Luis de Saa Re-
ligioso da Ordem de S. Bernardo, & lente da cadei-
ra de vespóra da sagrada Theologia desta Vniuersida-
de Primario no engenho, & letras, & no animo, &
affecto

LICENÇA
 affecto Portuguez mais que Primario como della se
verá que he a seguinte.

Principi Theodosio à Doctissimo Patre Magistro Fra-
 tre Ludouico de Saa Conimbricensis Academia
 luminari magno pro rostris honorifi-
 ce laudatur.

EPIGRAMMA.

Cuiusdam Magistri amici sui.

EXtulit astra super Ludouicus facta loquendo
 Principis, hic faciens, ille loquendo pares.

L I C E N C , A S

Vista a informação que se tomou podese imprimir este sermão, & depois do impresso tornará ao Conselho para se conferir com este original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Dezembro de 1653.

Pedro da Sylva de Faria. *Francisco Cardoso de*
Pantaleão Rodrigues Pacheco. *Torneo.*
Diogo de Sousa. *Frey Pedro de Magalhaes.*

Podese imprimir. Lisboa 4. de Feueireiro 654.
F. Bispo de Targa.

Que possa imprimir este sermão vistas as licenças do Ordinario, & Santo Officio, & impresso virá a esta meza para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 4. de Feueireiro de 654.

D. P. P. *Cazado.* *Pacheco.*

Taxão este sermão em reis. Lisboa 9. de Mayo de
1654.

D. P. P. *Cazado.*

T H E M A .

Sedens in Cathedra Sapientissimus Princeps inter tres ipse est quasi tenerrimus ligni vermiculus.

2. Reg. cap. 23. & 1. Paralip. Cap. 11.



SERENISSIMO Principe Dom Theodosio da sempre sentida, & amorosa memoria, que naceo, viveo, & morreo sentado na cadeira de Prima de todas as ciencias, foy o Principe Sapientissimo entre os tres da fama, & hoje esta trocado em hum bichinho tenro na arca de seu sepulchro. A materia que conthem estas palavras que tomei por exordio nesta funebre, & lastimosa acção repete o texto sagrado com pouca differença em dous lugares da Sagrada Escritura no 2. dos Reys Cap. 23. & no 1. do Paralip. Cap. 1. como as margens da mesma Biblia insinuão referindose o lugar do Paralipomenon no dos Reys allegado, & o dos Reys no lugar do Paralipomenon referido, & com o lugar ser repetido, ou a materia delle, & as glosas, & intelligencias dos Doutores multiplicadas nenhũa se segura por quem se differão porque muytos tem pera sy que forão ditas por Gesbahan Capitão o mais valeroso do exercito de David, cujo nome no Hebreo he o mesmo que *Sedens in Cathedra* Gesbahan Mestre de Cadeira, como affirma Cornelio a lapide sobre este lugar. Outros querem como he Joseph nas suas antiguidades, que se dissesem por hum valeroso Cavaleiro chamado Eusebio, outros finalmente pello mesmo David sentado no throno, & cadeira Real mais sabio que todos. E de qualquer destes depois de morto, que isso quer dizer o *Sedens in Cathedra* pello costume que os Hebreos tinhão de enterrar seus mortos assétados fabricando sepulchros *ad modum Cathedra*, como affirma Procopio ou em pé como quem deila dicta, & ensina como affirmão Erasmo, & Lincostencos os defenganos da vida.

Entre tantas variedades de opinioes a que me parece certa he a primeira por ser mais conforme ao lugar do Paralipomenon, & por ser mais literal, porque se Gesbahan no rigor Hebreo monta tanto em vida, como *Sedens in Cathedra*. Meeste publico de cadeira, & na morte o enterrarão *ad modum Cathedra*

Cornel.
ala. sup.
loc. Reg.

Erasmus,
& Lincos
affirmãs
audise se
moris a-
pud Ju-
deos esse
mortuos
rectos &
stantes
sepelire.

21 *Sermão Funeral do Principe,*

por Gesbahan se differão, mas como no lugar dos Reys se não colhe claramente serem ditas por elle, persuadome que por dous Príncepes se poderáõ dizer por hum no sentido literal, & por outro no acco no laticio. O primeiro em tempo, & em nada mais primeiro foy o Principe Gesbahan, ou *Sedens in Cathedra*. O segundo & que não admite segundo porque em tudo foy primeiro he, & foy no sentido accomodaticio o nosso Serenissimo Principe Theodosio, ou *à Deo datus*, como diriu Remon na sua Etimologia Sagrada Principe dado por Deos pera ensinar da cadeira de seu sepulchro os defenganos da vida.

Sedens in Cathedra Sapientissimus Princeps inter tres ipse est quasi
 Reg. 2. *tenerrimus ligni vermiculus*, aquelle Principe que foy mais sabio
 Cap. 23. que os tres da Corte de Dauid, hoje, está, diz a Interlineal
 & Paral. neste lugar. *Ego sum vermis, & non homo*, da cadeira do sepulchro,
 c. 11. ensinando o defengano da vida, & que he bichinho pequeno
 Interl. em sua sepultura o que foy Gigante grande, & Principe ma-
 bic. yor no berço. Confirma esta verdade com lingoas mudas
 aquella magestosa eça, & funebre pompa de tanta cera arden-
 do nos respiros, ou chillidos, que o fogo forma nella pera fa-
 zer mais clara esta certeza. Mas quem serão estes Príncepes
 em cuja comparação o nosso Principe, & Serenissimo Senhor
 Theodosio foy mais sabio. Demos o primeiro lugar na primei-
 ra e posição aos Príncepes do Imperio, como pede a cortezia,
 Forão sem duuida nenhũa os tres Emperadores Theodosios do
 Romano Imperio, que não ouue mais deste nome comparados
 com o nosso Principe Theodosio, estudantes de postilla, & elle
 Mestre de cadeira. *Sedens in Cathedra Sapientissimus, Princeps inter*
 Reg. 2. c. 23. *tres*.

Saya o Ceo, & a Terrapay, & mãy nossos em proua do
 que digo, que como pay, & mãy de todos nos, a todos nos co-
 nhecem melhor que todos, & vamos ao primeiro Theodosio
 nosso Espanhol, & Seuilhano, & descendente de Trajano, &
 ouçamos a melhor pena do mundo, dizendo o mayor, & o pri-
 meiro encomio do primeiro Theodosio. *Hoc nobis motus terrarum*
graves. hoc inges pluvia minabantur. Diz o Arcebispo de Millão
 Santo Ambrosio no exordio da funesta Oração que compos a
 morte do primeiro Theodosio Emperador, & *ultra solitum cali-*
 Amb. *go tenebrosior denuntiabat, quod Clemētissimus Imperator Theodosius rese-*
 de obito *furus esset à terris*. Precederão na morte de Theodosio diz Ambrosio
 Theod. gran-

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa. 3

grandes terremotos da terra, & grandes diluuios de agoa, a terra tremia por perder Theodosio, as nuues chorauão por morrer Theodosio, & o ar todo lançando hum largo capuz de orelhado negro com que cobrio o Sol, não quis alumiar o mundo, quando nos olhos de Theodosio faltaua a luz da vida.

Isto meſmo a contee todos os dias na morte do Emperador dos Planetas o Sol quando cada dia amachina do Ceo toda nos eſtã approvando eſtes effeytos, & ao Sol conhecendo ſua morte lhe manda celebrar Deos ſuas exequias com eſtas demonſtrações *Sol cognouit occaſum ſuum, poſuiſti tenebras, & facta eſt nox.* Senão dizeime que outra couſa ſaõ as ſombras da noyte enlutando a terra, as Eſtrellas, & Planetas que ſcintillão no Ceo, & a Lúa que com eſcaça luz reſplandece, ſenaõ as ſombras, eſſas baetas, & lutos voſſos, que arrastais pello chaõ, as Eſtrellas & Planetas ſcintillando, as voſſas tochas, & ſirios, que ardem, & a Lúa que alumia hũa alampada de prata aceza no Ceo, celebrando geraes exequias pella morte do Sol ſeu irmão que ſe cada dia nace, cada dia tambem morre, que he força q̄ viu pouco, & morra cedo o Principe mais puro, & o q̄ naceo Rey entre todos os Planetas. *Sol iſtantis ſinis ſorte non ſerretur,* diz Zeno Veronẽſe, *ſuos vt retardet curſus, vt horas, ac momenta producat, vt ſaltem Paulo diutius diei ſui de moretur in via, ſed fidelis ſemper ſemper inirepidus ad ſepulchrum noctis cognata contendit.*

Pſal 103

Zenoſer.
de reſur.

E com myſterio grande tenho pera mim que todos os dias, & noytes celebra o Ceo, & terra eſtas exequias do Sol pera nelle como em eſpelho vermõs todos cada dia, o que por nos paſſa, & como podiamos em todos celebrar noſſas exequias, pois em todos morremos, que he o que Quintiliano bellamente diſſe *Quoties quiſq; tranſit dies, quo non ſunus accipiamus.* O que ſimboliza opezado ſono, com que todas as noytes damos amedade do tempo à moite, que de dia viuemos, q̄ e por eſta cauſa nos chama de ignorantes o Poeta ſe iſto delconhecemos *Stulte quid eſt ſomnus gelida niſi mortis imago,*

Quintel.
declam.
316.Ouidi-
us.

Muy ao contrario de tudo o que eſtã dito ſocedeo na morte do Sereniſſimo Principe, & Senhor Dom Theodosio morreo a 15. de Mayo, mes que he o pay das flores, & o eſpoto das roſas, hũa quinta feira dia dedicado a Iupiter ao pino do meyo dia, & quando com publicas procifões o Reyno todo, & principalmente Liſbea eſtaua pedindo chuua pera as nouida-

des, & que se enlutasse o Sol. Não perde a terra a lua graça, os campos estão floridos, as ardores mais vistosas, o Sol mais puro, & mais claro, porque na morte do nosso Principe Theodosio a terra ganha o recebelo em sy, & o Ceo vifano da entrada que nelle faz lhe prepara o proprio dia da Ascensão do Criador, & oyto dias antes, porque parece, que se apressa para recebelo a elle. Mais sabio foy sem duuida nenhũa o nosso Theodosio que o primeiro *Sedens in Cathedra Theos docens Sapientissimus Princeps inter tres.* Melhores sinais daõ de seu triumpho as criaturas todas, que na morte de Theodosio. Morre em Mayo em hũa quinta, & jardim, em hũa quinta feira, em hum joves santo, quinta essencia de ventura pello triumpho da Ascensão de Christo. Morre em Mayo pois delhe a terra flores: Morre em quinta pois delhe o jardim buninas. Morre em hũa quinta feira, seja Iuppiter na morte, pareça mais Diuidade ausentandose, que humanidade que acaba, que he o que tambem disse Santo Ambrosio de seu Theodosio *abiit, non obiit.* E seja esta quinta feira oyto dias antes da Ascensão de Christo em symbolo do seu triumpho, & que passa da terra pera o Ceo, & que não morre, & vã a enterrar a Balem lugar do Nascimento do Phenix verdadeiro, que soube renacer de suas cinzas. Tudo isto ensina Theodosio, & tudo isto mostro ser no sentido accommodaticio.

Amb. de obitu Theod.

Cornel. sup. Ioan.

Pfal. 27.

Hugo de

S. Charo

super Sal.

3 Em nenhũa cousa se desuelou o Senhor mais, que em eleger lugar pera sua sepultura. Nace em hum pobre presépio, porque nem lugar achou nũa estalagem, viue sem ter caza propria, morre no monte Caluario, que teue esse nome, ou pella primeira caueira de Adão, que nelle estaua enterrado, ou pellas mtytas dos condenados à morte que a ly perderão as vidas por justiça, & quer o monte ser caluo, & sem flores pellos lutos das mortes que a ly se dauão, mas ordena que o sepulchro num horto, & num jardim. *Vbi enim sepelitur IESVS.* Pergunta Cornelio, *omnis viroris, & vigoris auctor? Nisi in horto.* Onde se auia de enterrar o Autor das flores, o Senhor das boninas, o Principe dos Lirios, & das rosas, senão em hum jardim, que foy a noua vida de flor, que Dauid tinha vaticinado delle. *Refloruit caro mea.* Ouçamos ponderar estas palauras do douto Hugo de Santocharo. *Caro hominis floruit in Adam, & habebat duos flores scilicet immunitatem peccati, & possibilitatem non moriendi.*

Toda

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa.

5

Toda a carne nunha floreceo em Adam, & tinha duas flores. A primeira a immutabilidade da culpa, a segunda a possibilidade de não morrer. Meyo Christo ao mundo verdadeira flor da arvore de Iesse. *Egredietur Virga de radice Iesse, & flos*, verdadeiro lirio dos valles, & florido campo. *Ego flos campi, & liliu conualium*, & refloreceo duas vezes, hũa em sua Conceição liure de todo peccado, & no horto quando resuscitou flor fôrta da morte. *In Christo resurxit in conceptione quantum ad primam florem, & in resurrectione quantum ad secundam.* O nosso Principe, & Senhor Dom Theodosio, refloreceo duas vezes. A primeira na agoa do bautifmo, & na pureza da graça, & virgindade que guardou em toda a vida. *Caro enim primo floret per Virginitatem*, diz o douto Hugo, *sed defloratur in corruptione carnali.* A nossa carne florece na virgindade, asy como se seca quando se perde. Nunca o nosso Principe perdeu, a virgindade, sempre sua carne foy flor na vida por virgem, & na morte refloreceo de novo morrendo num jardim. Saya pois Mayo galhardo vistoso, & florido a receber esta flor não trema a terra como na morte de Theodosio primeiro, não se enlute, & cubra de sombras como na morte do Sol todas as noytes, antes este se achê ao meyo dia com rayos claros, que na morte do nosso Principe, & Senhor Dom Theodosio, a terra recebe em sy a flor mais fermosa, a bonina mais alegre, & o lirio mais puro que Portugal gerou, & que Mayo vio, & se isto passa na terra seja o mesmo no Cee. Não cheua, nem dem agoa os Ceos como na morte de Theodosio primeiro, & como todos lhe pedem em Lisboa. Não se enlute, & cubra de sombras negras, como faz todos os dias na morte do Sol, que a morte do nosso Principe, & Senhor Dom Theodosio não he só morte, parece que he triunfo, pois corresponde no dia com a Ascensão do nosso Deos, num Ioues antecedente; dia do mayor Deos, que a gentildade venera, oyto dias antes da Ascensão de Christo, & á hora do meyo dia, hora propria deste triunfo como a Igreja celebra. Isto ensina o Senhor Dom Theodosio da cadeira do sepulcro *Sedens in Cathedra Theos docens Sapientissimus Princeps inter tres*, mais sabio foy na sua morte que os tres da fama, milhor ensinou na morte os ganhos della, que Theodosio primeiro.

Disse bem Tertulliano, que a morte dos justos, & ainda dos Catholicos, não deue reputarse por morte, senão por hũa

Isai. c. II
Can. c. 2

Hugo. 2
p. 2. 11 p

ix. 16
ix. 11

Job. d. T
Job. 1. 2
v. 8. 21
x. 1. 1
p. 1. 1
v. 2. 2
2. 2

2 Reg. c.
23,

partida, ou jornada, a qual não merece lagrimas, ainda que moua a saudades aos que ficamos dos que diante partiraõ pera onde todos andamos de caminho. *Cur doles si perijisse non credis, de patiēt. profectio est quam putas mortem, non est lugendus qui antecedit, sed plane desiderandus, cur immediate ferēs atijisse quem mox subsequeris.* E Seneca com ser Gentio chegou a dizer que na morte dos amigos se ouuelle lagrimas nunca se auia de sentir choro *Nec fieri sint oculi amisso amico nefluant lacrymandum est non plorandum.* Não hão de estar, & verse enxutos os olhos dos que ficaõ quando vem ausentar-se delles pella morte a querida prenda, mas não hão de chorar demasiado, porque hão de entender que ficaõ de caminho pera seguila, & pera irem pera onde ella foy. O Príncipe, & Senhor meu! esta consideração me enxuga as lagrimas, que vos hei de seguir cedo, que fora ser ingrato, & ser grosseiro querer viuer sem vos.

Mexia

in vita

Theodosi

2. fol.

158. V.

Leo Papa

Epist. 24.

25. &

33.

Foy o segundo Theodosio sobrinho de Honorio Emperador Christianissimo, & virtuosissimo Príncipe, como claramēte mostraõ muytas cartas, que hoje lemos nas obras de São Leão Papa para elle, que concorreo no mesmo tempo. Escreue-se delle, que foy Religiosissimo, muyto continuo, & dado à Oracão, muyto estudioso, & amigo de letras, & Filosofia, fez grandes liurarias, & era tam piadoso, & clemente, que sendo hũa vez reprehendido, porque perdoaua a tantos a vida, respondeo que prouera a Deos que podera elle resuscitar os mortos. Morreo em Constantinopla dentro em breues dias. Não vi retrato mais ao vizo do nosso Príncipe, & Senhor Dom Theodosio na morte, & na vida, posto que não sei eu qual seja o natural, & alsy me persuado que foy Theodosio segundo Emperador a figura que precedeo, & o nosso Príncipe, & Senhor Dom Theodosio o figurado nella. Porque nelle depositou o Ceo hum grande risouro de virtudes: foy peritissimo na lingua Latina, teue noticias da Grega, & da Hebraica, & particular intelligencia na Filosofia, & ainda da Sagrada Theologia como muytas vezes exprimentei com grande admiracão de tão raro talento, grande sciencia na Mathematica, muyto destro em tocar todo instrumento de recla, & eithara, jugaua as armas por excellencia, & com a mesma se punha a cavallo; foy finalmente verdadeiramente sabio mais pella graça do Ceo, & tendo a Deos por Mestre, que por industria dos da terra, & por esta causa

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa.

7

Lec Papa
Ser. de
Spiritu
Sancto.

causa em tão poucos annos foy tam consumado; porque como disse bem São Leão Papa, onde Deos he o Mestre muyto em breve se sabe tudo. *O quam velox est sermo sapientia, & ubi Deus magister est quam cito discitur, quod docetur.*

Sendo menino em Villauçosa de ydade de cinco annos por testemunho do Padre Mestre Ioão Nunes Confessor da Raynha nossa Senhora, & do mesmo Principe algũs annos, foy vulto diante de hũ Crucifixo cõ os bracinhos abertos chorando muitas lagrimas de piedade. Aos sete obriga Santo Thomas a fazermos hum acto de amor de Deos, & Theodosio aos cinco já se abraça em amores de Christo Crucificado. *In lectulo meo quasi quem diligit anima mea*, pode dizer a alma do nosso Principe. No verso busquei a Deos. Depois na mayor idade foy crescendo sua deuação; porque andando em pè antes desta vltima doença sabemos por teste munho muyto abonado, que tinha todas as noytes duas horas de Oraçãõ mental com tanta pontualidade, que se acontecia algũas vezes estar com a Raynha sua mãy, & Senhora nossa no tẽpo q̃ tinha finalado pera este exercicio, logo se despedia della pera acodir a sua Oraçãõ, & se recolhia no seu Oratorio; & naõ só de noyte se occupaua cõ Deos, mas tambẽm lhe daua as menhãas; porque ao Bispo do Iapão seu Confessor actual ordenou que de menhãa naõ viesse ao paço pera ter lugar de as gastar sô com Deos. Esta foy a vida do nosso Principe Theodosio bem diferente na perfeiçãõ, & virtudes de Theodosio segundo Emperador, q̃ segundo foy sem duuida a seu respyto; porque se Theodosio Emperador foy amigo das letras, o Principe Dom Theodosio foy consumado nellas como eu vi, & ly em liuros seus, hum que mandou imprimir contra os erros dos hereges deste tempo, a cousa mais douta, que pode imaginar-se intitulado *Macarionopolis* que monta tanto em Grego como en nos, Cidade longeva. Outro chamado *Aureum seculum* onde por *anagrama* tinha declarado o seu nome, & fer elle o Autor da obra, & estes primeiros dous liuros fes, & acabou de todo no anno de 1630. Sendo elle de idade de 16. fes finalmente, outro de que naõ tenho noticia ao certo se esta já impresso de *Historia generalis* começando do principio do Mundo que pode competir com o *Hexameron* de Santo Ambrosio.

Cant. 3.

A qui me vem desmayos de eternas saudades do que perdemos todos os Theologos neste Principe. Ouue algum de nos, que

que não experimentasse nelle grande amor, & dezejos de lhe fazer grandes mercedes, poderá algum de nos negar as excessiuas honras que delle recebemos. Eu de mim digo, com ser o menor de todos, que aly era bem que fosse pera parecer melhor esta natural inclinação de nosso Principe em fauor dos Letrados, que muytas vezes me disse, que fosse ao seu paço velo, porque ainda que me não podesse fallar em todas, porque estaria occupado com suas Magestades, que Deos guarda, pollo menos tinha o gosto de lhe dizerem que estava eu aly. Na pretensão da minha cadeira de Vespóra melhor conheceo, que eu a justiça com que nella entrei, & a differença que auia nas cadeiras de Theologia, & de Escriitura, & pera mayor abono da muyta honra que me fazia pponho hũas palatras do Embaxador de Suecia que por mim lhe deu em em hũ Memorial. *Ille quem produco Celsitudini vestrae Serenissima Princeps, iam penitus, penitusq; cognitus est, est autem is apud quem Conimbrica hospitabar Doctor Ludouicus de Saa, cuius amor in me officium hoc tribuo, beneficijs autem, & debeo, hanc virum non mentiar quod celsitudini vestrae notissimum dico, quia cum nuper laudes ipsius, vt et a grati hospitii coram celsitudine vestra recitare vellem, ita me praeuenit celsitudo vestra, ita adiunxit laudantem vt dubitarem postea plus nē de illo beni dixissem, an audissem.* Vem a dizer emi nosso Portuguez estas palatras. A pessoa por quem peço a V. Alteza merces Serenissimo Principe, he muyto conhecida de V. Alteza, he o Doutor Frey Luiz de Saa, que me hospedou em Coimbra, a cujo amor, & ao beneficio que delle recebi estou obrigado a terçar por elle, não fujo da verdade em dizer que V. Alteza o conhece muyto bem, porque logo quando vim de Coimbra, querendo eu louualo a V. Alteza V. Alteza o honrou a elle tanto com o que delle me disse, q̃ depois me não soube determinar se ouuira mais louuores della da boca de V. Alteza do que eu pretendia que V. Alteza ouuisse da minha.

O Principe digno de eternas laudades! quem sou eu, ou que montão minhas obras, & partes pera que hum Principe taõ grande achasse em my que honrar, não naceo do meu logeyto esta honra, naceo da vossa real benignidade, que este creis, & este fostes, & este aueis de ser pera todos os vossos Portuguezes como mostrastes tambem claramente em Eluas, quando a hum soldado ordinario, mas de muyto valor que fora ferido com hũa bala mandastes visitar muytas vtzes, & o fostes

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa.

ver em pessoa, & lhe fallasse palauras amorosas. Dizia a Alma Santa, de seu esposo, que tinha hũa beca que era hum paraíso, porque suas palauras brandas eraõ flores que namorauão, & boninas que atrahiaõ *Emissiones ex ore tuo paradisos.* Cantic. 4. *quasi ab illius ore nihil non suauē, & quod paradysum redoleat, & spiret,* disse o politico Velasquez no seu douto huro de *Optimo Principe* tirendoo de Claudiano que já o tinha dito.

Paraiso era a boca do nosso Principe, & ainda que tinha hum Cherubim per guarda, que era sua sciencia escondia a espada, & só se sentia o fogo de amor com que tratava a seus vassallos. Por esta causa era Paraiso franco seu palacio, a ninguem nega ua entrada pera lhe fallar todos o achauão Paraiso nas flores das palauras Cherubim na sciencia, & Seraphim no amor.

Assistindo naquella celebre praça d'armas, & Cidade de Eluas tam notauel como fiel deixou instituida hũa cadeira publica de Mathematica sciencia a que foy mais inclinado em tanto que com grande perfeição fazia, & concertava Relogios, & naturalmente nacto pera isso, por que toda a sua vida foy hum concertado Relogio, & o que deu, ou mostrou a hora da morte mais a seu tempo, & mais ajustada com o sol diuino, que este relógio de sol era, assi por ser do nosso Principe que foy sol em tudo com o por ser demonstrador de Christo verdadeiro sol de justiça em todas suas açcoēs.

Quando aquelle Santo Rey Ezechias esteue doente, & a perigo de vida pera o Profeta Mayas o assegurar da morte, diz o texto sagrado, que lhe disse estas palauras. *Ecce ego reuerſi faciam umbram linearum, & per quas ascenderat in horologio Achaz, in sole retrorsum decem lineis, & reuersus est sol decem lineis per gradus quos descenderat,* eu farei que torne atraz a sombra do telogio de Achaz des linhas que tem corrido, & em effeito o sol retrocedeo os mesmos graos que tinha já cursado, em final que tornava atras a vida do Principe doente, & que lhe dilataua o Ceo por mais annos a morte. Naõ vi pago mais difficulte so na sagrada Escritura, do que he este; E difficultao mais a variedade de sentenças que sobre elle daõ. Varablo, Ariàs Montano, & Burgenle tem pera si, que este milagre de tornar atras a sombra do telogio de Achaz só nelle se experimentou, & naõ no sol, & com esta sentença se vai o Padre Sanchez que á proua largamente;

sup: B porem

Cant. 4
Velasq.
de optimo
Principe
Claudianus.

Isai. 38.

porem o commum sentir dos Santos Padres como S. Ieronimo, Cirillo, Procopio, Aymão, Lyrano, Hugo, Adam, Dionysio, & o Padre Claudio julga que o milagre não consistio somente no retroceder a sombra no relógio de Achaz, senão o sol juntamente, & com rezão: porque ainda que na sombra se signifique a vida humana que foge, & declina como sombra, como differaõ Dauid, & Job *Dies mei sicut umbra declinauerunt, & fugit velut umbra* pella qual rezão diz Cornelio que a sombra he o retrato melhor de nossa vida. *Hac umbra est symbolum breuis, & mox euanescentis aui nostri* Toda via a vida de hum Príncipe no sol se simboliza como Rey que he de todos os Planetas. Esta sentença seguiu: Cornelio trazendo em proua disto que os Arabes leuados deste portentoso, que abrangeo, & se viu em Babilonia vierão a Ierusalem perguntar a causa de tão grande nouidade. Mayor difficuldade recrece sobre quantas linhas, sombras, graos, ou horas tornou atras o sol neste relógio em final da vida prolongada do Príncipe. Não me canso com referir as opinioes que tambem ha diuersas neste segundo ponto tomo a que mais me ferue, & que he de S. Dionysio, o qual rem pera si que tornou o sol atras des horas estando ao pino do meyo dia, com que ficou constando aquelle dia de vinte horas de sol vniuersalmente sobre todo o mundo, & não só sobre Iudea, & o Reyno de Palestina, onde reynaua Ezechias *Dies hic auctus fuit, ad viginti horas*. O Padre Maluenda lê do Hebreo com grande propriedade estes graos, linhas, ou horas, que o sol retrocedeo, chamandolhe ascensoes *Ecce ego reuertere faciam umbram ascensionum, quibus descendit in ascensionibus Achazi in sole retrorsum decem ascensiones*. Eu farei que as ascensoes do sol no relógio de Achaz tornem atras, & fação de nouo novas ascensoes.

Oh mysterio profundissimo, & nunca bem entendido senão no transito do nosso Serenissimo Príncipe, & senhor Dom Theodosio mestre de relógios melhor que Achaz, & cuja vida foy hum relógio de sol, porque elle sempre foy sol. Na hora de sua morte o seu confessor o Bispo do Iapão qual outro Isayas fallando com o Príncipe Ezechias, lhe persuadia, que pedisse a Deos lhe alargasse o prazo da vida, & o deixasse viuer mais tempo, & que fizesse algum voto por sua saude: respondeo melhor que Ezechias o nosso justo Príncipe. Que não queria obrigar a Deos pola vida temporal, & instandolhe o Bispo que

Psal. 101
Cornel.
ad pred
loc. Isai.

Maluēd.
sup loc.
Isai. 38.

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saã.

II

que o podia fazer pera mayor gloria de Deos, & bem do Rey-
 no segundo a doutrina de muitos Santos, respondeo o Prin-
 cipe. *Deixaimie que por aqui von mais seguro, pera que quero eu pe-
 dir ficar na estalagem, quando me esta esperando hum sermozo pa-
 lacio.* Cessem a vista do valor, & esforço destas palauras as
 que refere Quinto Curfio que differa Narbazanes capitaõ de
 Dario animando os seus. *Fortium virorum est magis mortem contem-
 nere, quam odise vitam.* Oh felicissimo dia pera Portugal, oh ho-
 ra a mais venturosa, que nunca ninguem experimentou. Esta-
 ua o Principe qual sol puro nos vinte annos de sua idade figu-
 rados nos vinte graos, vinte linhas, vinte horas, & vinte ascen-
 soes do sol no relógio de Achaz, conheceo o nosso Mathema-
 tico Diuino, que este era o dia mayor, & melhor, pois constaua
 não de vinte horas mas de vinte annos. Via que o sol Diuino
 de justiça Christo Senhor nosso, oyto dias antes de sua Ascen-
 saõ a tornaua atras para celebrar a sua Ascensaõ d'elle ao Ceo
 que piamente podemos ter pera nos que foy o nosso Principe
 pera o Ceo, estaua vendo o encontro destas duas Ascensaõs taõ
 gloriosas, quer morrer aos vinte annos em hũa quinta feira oy-
 raua antecedente da Ascensaõ ao pino do meyo dia, hora pro-
 pria da Ascensaõ de Christo, & como sol no relógio de hum
 Crucifixo, que tinha diante dos olhos, onde seruaõ de pezos
 as duas naturezas Diuina, & humana, & o sol Diuino fez as
 mais dilatadas sombras sobre ambas, chegando à boca disse.
São horas amigo vamos, que assi se escreueo de Lisboa que disse o
 nosso Principe naquella ora, Oh diuinos relógios como curfais
 conformes, como ides certos, & iguais Christo, & Theodosio,
 ambos destes ao mesmo tempo a mesma hora, ambos vos en-
 contrastes na concordado tempo, & da hora, q̄ tambem Chri-
 sto nosso Deos meu Principe, & senhor em hũa quinta feira
 soube, o que vos soubestes, que era chegada a hora de seu tran-
 sito *Sciens I E S V S quia venit hora eius vi transeat ex hoc mundo ad*
Patrem. Tinha o nosso Principe hum relógio na sua Guarda-
 roupa, & hum menino demonstrador com hũa letra que dizia
Nulla dabitur frustra. Não darà hora de balde. Ora olhai hum
 mysterio occulto q̄ ensina nesta vltima hora de sua vida o nos-
 so Principe, ou Deos por elle *Theos docens,* que recrece de hũa
 difficuldade que me podeis por ao computo que faço dos vinte
 graos, vinte linhas, vinte horas, ou vinte ascensaõs do relógio

Quint.
Curf de
ru. Alex.

Ioan. 13o

Emblem.
Principis

obriga

B 2

de

de Achaz em paralelo aos vinte annos de idade do nosso Principe, dizendome que não forão vinte annos completos, senão só inchoados, porque naceo em Villauçosa Corte da caza Real de Bargaça nunca mais Viçosa Villa, que quando naceo esta flor aos oytos de Feuereiro húa quarta feira às quatro horas, & quinze minutos da tarde em o fim da hora de Iuppiter principio da que se seguia de Marte, contendendo hum, & outro Planeta sobre qual dos doos avia de dar a hora em que reynava a seu nacimiento; foy ascendente Leão caza do Sol em o Horoscopo, os doos fermosos Planetas Sol, & Lúa se acharão neste tempo sobre o Horizonte, não querendo perder cada qual tam bella vista, aquelle parece moderando a preça dos caualos de seu coche parou por o ver no Occidente, & esta pella mesma causa apreçou seu paço no Oriente, Iuppiter que particulares rezoões tem com os Principes achou que era descortesia andar ausente, & assi posto sobre a terra hospedada por caitor, & poluz em caza de Mercurio gozou da vista deste grande Principe, aquem o Ceo olhaa com tantos olhos quantas eraõ as estrellas, que em nosso hemispherio appareciaõ Almutem, & senhor deste nacimiento conformandones com a melhor doutrina dos Astrologos foy o Planeta Iuppiter astro benigno, & bem afortunado, agora muito mais por este nacimiento, o qual Planeta se achou em Geminis caza de Mercurio dentro dos termos de Marte antejado aos mais posto em caza succedente, olhando com aspecto trigono de perfeita amizade pera o Sol, seu participante foy Saturno segundo em influencias, & forças, o qual esteve tambem collocado em caza succedente em Sagitario caza de Iuppiter, dentro quasi de seus termos em sextil do Sol *per receptionem luminis* feito fortuna. Leuantes agora os Mathematicos figura, & acharão como todos os Planetas nollo prometiã de emprestimo por breue tempo, & inda mal porque o pronostico deste anno que compos Velles, em a primeira folha adueinhou esta morte no seu juyzo geral.

Este foy o dia, a hora, & os Planetas debaixo de quem naceo o nosso Principe, teue fim sua vida aos quinze de Mayo de mil & seiscentos & sincoenta & tres, em húa quinta feira dia dedicado a Iuppiter ao pino do meyo dia, no qual fazia dezanove annos, & tres mezes, & sete dias, que são só vinte annos inchoados, & não completos, & perfectos como eu affirmo. Oh segredo

Que pregão P. M. Fr. Luis de Saa. + 13

segredo e referuaçaõ da Providencia. E he sem duvida
 a menhua que por peccatis do Cero pode constituar. Terho a
 edizer que o nosso Principe morreo de vinte annos perfectissi-
 mos de dia a dia sens thesitar y nem sobejar hua hora porque
 a he naõ conto os annos da hora, em que nasceo pera o mundo,
 senaõ da hora em que nasceo pera Deos; & como esta se ha de
 to mar da hora da conceiçaõ y se naõ da hora da nascença do a-
 juntando os nos qüezes que precederã de sua conceiçaõ que
 comecaõ a cogorido o yto de Peuerẽto sos de zãõ õe annos,
 & tres mezes, & sete dias de sua vida da de Fazerõ a nasçẽto
 perfectissimo de vinte annos e quinze de Mayo em que n. õt-
 reos, *Instas inquit Deo vivere a conq. an. fca.* disse elegantemente
 Alberto Magno, *Mulas in n. mirabilis non quãdã, quã solim mudo*
naucis. O jato, o llano, & o yto. & que nasceo pera o Cero,
 do infant de sup conhaçaõ comeca a vivero perã Deos, o mar,
 & o mundano, & que to quer vivero no mundo nasceo perã o
 quando nelle nasce. O nosso Principe Theodõsio, *Theod. d. c. c.* co-
 mo Deos nos ensinou por elle todas as virtudes, & de delengano
 do mundo vivero vinte annos perfectissimos, que comecaõ da ho-
 ra de sua conceiçaõ, & naõ da hora que veyo a terra, porque
 naõ nasceo perã ella senaõ perã o Cero. *2000. 2001. 2002. 2003. 2004.*
 Contemplexo, & considero a alma santa do nesto Princi-
 pe nas completas da vida, & nas vespõras da morte quando em
 amoro os colloquios fallava com Deos, que qual eutro Jacob
 he disse estas palavras, *Die colloque aflu. v. b. a.* & *Gen. 31.*
formus ab oculis meis sicquet de viginti annos in domo tua servivi tibi, qua-
tuordecim profuitibus, & sex pro regibus tuis. Vinte annos na Senhor
 que vos siruo de dia, & de nocte, de verãõ, & de inverno, & naõ
 dormia por servituros milhor, & naõ sonhaa senaõ em como
 me aua de desvelar em fazertuos a vontade queorze annos vos
 ferui por duas filhas voßas, que me desles por yposas, & seis
 annos pelas vossas quelhas. *He. 1. c. c.* & soy Jacob q. d. *lib. 4. ep.*
 figura de hum Principe, eiz o douto Cornelio, *Jacob ar. ch. p. 1. st. 42.*
Veni coninnã aquem Ho vieto pinã hui Argos de nocte. & de dia
 vigiando cõ cem olhos, non decet totã nocte dormire viã *ostitiantiam*
eni populi commissi sunt & tantã carãntã sunt. porque como disse ben
 Casiodoto *Princeps est pastor publicus, & dominus.* & Xenopõn
 he chamou pay por esta caua, que perde e sono por reãõ
 do dos filhos *Bonus Princeps nihil differt a bono Patre, & Santo Th.*
nam.

Albert. Mag. 10. de Lund. Virg.

Gen. 31.

Gen. 31.

Cornel. sup. pred. loc. Gen. Casiod. lib. 4. ep. 42.

Xenop. & apud Repub. & politicam Christia- nam.

tioro chamou aos Reys Regedores; porque tem de obrigação
 e estarem de continuo governando a Republica como o piloto a
 inão Reges à regendo disti sunt, ideo quilibet rectè faciendo regis nomen
 tenet, sed peccando amittit. Da qual doutrina toda faz duas illaçõs
 doutilissimas Cornelio a primeira que toda a vida dos homens
 deve ser hũa scintinela continua, & o Principe hũa atalaya de
 todas. *Si ergo vita mortalium est vigilia, multo magis vita Principum vi-*
gilia sit oportet. Com rezaõ logo he, & foy figura nos vinte annos
 de seu seruiço Iacob de hum vigilante Principe, que pera acodir
 a suas obrigaçõs não dorme, uem descança. Assim o fez sem-
 pre o nosso Principe Iacob Evangelico em todos os vinte annos
 de sua vida, seruiu a Deos com grande desuelo, & por duas fi-
 lhas suas que lhe deu por esposas, repartidamente sete annos
 por cada hũa, & os seis ultimos pellas ouelhas, que Deos lhe en-
 tregou pera pastorear. Quereis ver as filhas que Deos lhe deu
 por esposas, & as ouelhas que tambem lhe entregou pera ter
 cuidado dellas. Trazei à memoria a vida do nosso Principe nos
 primeiros sete annos de sua vida. Velocis desposado com a Real
 caza de Bargaça nascendo graõ Duque de Barcellos, que até os
 sete annos de sua idade por esposa: u: só a caza de Bargaça:
 nos segundos sete annos, & logo na entrada delles foy jurado
 Principe de Portugal por nostodos, & lhe deu o Ceo por espo-
 sa a Coroa da Monarchia Lusitana no felice anno de mil & f-
 iscentos & quarenta septimo de seu uacimento, não repudiando
 a primeira esposa de Bargaça, antes tendoa juntamente, que
 este foy o vnico Principe de Portugal, que juntamente foy Du-
 que de Bargaça, tendo estas duas esposas Bargaça, & a Coroa.
 Dos quatorze annos até os vinte de idade, em que gozou ma-
 yores noticias das sciencias que aprendeo, todo este cabedal
 gastou em proueito nosso, & de todos nos, que eramos suas o-
 uelhas, & deunos sós seis annos como Iacob a Labão pellas o-
 uelhas, porque só Iacob, & o nosso Principe, como bons pasto-
 res duplicaraõ o triennio por mostrarem ambos o amor com
 que pastoreauão ferrando pois aos vinte annos de seruiço repe-
 te a Deos o nosso Principe as palauras de Iacob *Die, noctuque astu*
rebar, & gela fugiebatque somnus ab oculis meis sicque per viginti annos
in domo tua seruiui sibi, quatuordecim pro filiabus & sex pro gregibus tuis.
 Senhor, & Redemptor meu, diz o Iacob Theodosio, vinte an-
 nos ha que vos sigo, os primeiros sete por Lia vossa filha, que

1731
 10. 22. 14
 10. 1. 15
 1731

Gen. 31

Gen. 31
 Gen. 31
 Gen. 31
 Gen. 31

Gen. 31

Gen. 31

Gen. 31

Que pregon o P. M. Fr. Luis de Saa. 15

era a caza de Ba-gança, com que me despoftastes no berço. Lia verdadeiramente nos olhos chorozos de se ver desherdada do ceptro, & Coroa de Portugal, que era fua de justiça, & que a violencia, & tirania de Cattella lhe roubou: Aos sete annos de minha idade me fizestes jurar com a formosa Rachel a voffa Lufitania, ferui por ella de feie até quatorze, & chegando a effa idade, como já o vzoza rezoão, o juizo, & entendimento ajudado das ferencias que apendi me abruão milhor os olhos pera ver o officio de pastor que me deffes pera pastorear os Pertuguezes, ouelhas mnito voffas, & muito minhas, aceitei Senhor por voffo amor, naõ só tres annos como os mais pastores effe cargo tam pezado, dupliquei o tempo, feruindo feis annos, que fãõ dous triennios, renho paffe reado, & feruido vinte, he tempo que paffe deffe mundo para o Ceo, como Iacob de Mesopotania pera a terra prometida.

Profigamos o paço, que he admirauel, & vejamos o que Labaõ dilte a Iacob leuado deffas rezoões que ferà a repofta que Deos deu ao noffo Principe leuandoõ pera fi. *Afferre lapides qui congregantes fecerunt tumulum, comederuntque saper eum, quem vocauit Labam tumulam testis, & Iacob aceruum testimonij iuxta proprietatem lingua sua.* Venhaõ pedras, diz Labaõ a Iacob, & Christo a Theodofio, & forme fe dellas hum tumulo que feja teftemunha de como vos fei pagar os vinte annos de feruiço que allegais, comamos sobre effe tumulo, fejaõ as pedras delle a voffo refpeito bofate, & meza preparada de conuite, & de banquetè; ouuindo Iacob a Labaõ effas palauras, Labaõ chamou a effe tumulo *na fua lingua eça leuantada, & pomposa,* & Iacob chamou lhe memoria de teftemauho *aceruum testimonij,* & cada hum fallou bem na Armenia, & na Chaldea; porque na lingua Armenia, como aduerete o douto Maluenda, o mefmo he tumulo, que no Chaldeo, *tumulus, cumulus, aceruus, cliuus testis, aut testimonij.* O mefmo he tumulo que cumulo, ou eça magetofa, & hum aceruo composto de mil teftemunhos de ofculo da paz, que sobre effe tumulo fe deraõ Labaõ, & Iacob, & Deos a Theodofio. Naquelle tumulo que vedes naquella eça magetofa, que parece chegar ao Ceo em fua altura, fe me effaõ representando as pedras do tumulo, & fepulchro, que encerraõ em B. lem ao noffo Principe prec dendo primeiro nellas o conuite do SANTISSIMO SACRAMENTO do altar; que Deos deu ao noffo Iacob Theo-

Gen. 31.
Afferre lapides qui congregantes fecerunt tumulum, comederuntque saper eum, quem vocauit Labam tumulam testis, & Iacob aceruum testimonij iuxta proprietatem lingua sua.
 Malac.
 lor Gen.
 31.

dosio

deſto por vitio de banquetes mais diuino, & mais cuſtoſo, que
 viu no mundo, onde o pão he corpo de Deos, & o vinho
 a ambrosia dos Deos, & o ſangue de Chriſto. Com eſte ban-
 quete eſta: ce: tos Portuguezes meus que aquellas pedras, & a
 campas, que eſta eſta, & tumulo ſymbolizão, bofetes, & mezas
 forão de conuite entre Deos, & Jacob; & onde ambos comerão
 com muita amiſade; aqui ſobre eſtas pedras o vngio o Senhor
 com o Sacramento da Extrema unção, & com eſta unção ficou
 vngido em Principe do Ceo, o que o era ſó de Portugal; ſobre
 eſte tumulo, ou cumulo ſe diſta o oſculo de paz, que no oſculo
 do Senhor entrou o noſſo Principe em ſeu tumulo ao qual de di-
 co eu por proprio Epitaphio as palavras que Labão diſſe, & que
 Jacob repzio cada hum em ſua lingua, & que eu declararei em
 Portuguez, & doſta como ſe deſta

Gen 31.

*Tumulus teſtis Dei.**Cumulus teſtimonij Theodoſij.*

15. m. d.

Eſte tumulo he teſtemunha de como pagou Deos vinte an-
 nos de ſeruiço ao Principe Theodoſio, ſão as pedras de ſta ſepul-
 tura hum cumulo de teſtemunhas abonadas dos fauores, & mer-
 ces que recebeo o Principe Theodoſio do Ceo quando morreo.

Outra obſeruação faço no rigor da fraſe das diuinas letras
 pera julgar por fauor no Principe morrer de vinte annos quan-
 do foy o mayor caſtigo de meus peccados. No Cap. 6. do Gene-
 ſis, diz Deos vendo os delictos exceſſiuos que o obrigarão a de-
 ſtruir o mundo com o diluio que não viuſtião mais os homẽs
 delly por diante que cento & vinte annos.

Gen. 6.

*Non permanebit ſpiritus
 meus in homine in aeternum, quia caro eſt, et un-
 que dies illius centum vi-
 ginti annorum.* Não quero que eſtas palavras ſe entendaõ em to-
 do rigor, como affirmão Iosepho, Lactancio, & Procopio cita-
 dos de Saliano a respeito de todos os homẽs, porque algũs ou-
 ne, que viueraõ mais; porem como affirmã Ticino, neſte nu-
 mero de cento & vinte annos ſe preferue; & ſignifica o ſpa-
 ço de penitencia que Deos concedeo a todo genero humano en-
 taõ, que foy o em que ſe fabricou a Arca Toti generi humani ſpa-
 tium penitentiae praefcribitur, que foy o meſmo, que quintar os ho-
 mens na vida juſtificando ſua diuina juſtiça quaſi como ſe diſ-
 ſera Deos, Quo to quintar os homẽs nas viſtas, & ſe viuiaõ ate-
 gora a quinhantes, & ſeiscentos annos viuão cento & vinte
 oitob
 quan;

Ioseph.

Lact.

Procop.

apud Sal.

ad prad.

louum

Gen 6.

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa.

17

quando muito; por que quando em tantos os cem gaste mal, tenhaõ vinte em que fação penitencia, & se arrependão dando-me de cem annos vinte, que vem a ser de cinco hum.

Por esta causa, & pera que todos conhecessemos a grande virtude, & santidade de Moyles, & como a morte que foy o estipendio da culpa, como S. Paulo lhe chama, não teve nelle mais dominio, que nas apparencias exteriores, & que viveo sempre conforme a ley de Deos, & morreo mais por mandado Deos, q̄ por imperio da morte, diz o texto sagrado fallando do tempo de sua vida, que viveo estes cento & vinte annos que Deos tinha taxado aos homens, & que nunca teve falta na vista, nem perdeu dente, que são os correos de posta que a morte manda primeiro, que chegue, mas com justa causa porque olhos que virão a Deos, & boca que com Deos fallou, não era justo que fossem portas por onde entrasse a morte; *Moyles centum, & viginti annorum erat quando mortuus est, non caligavit oculus eius nec dentes illius moti sunt.* Viveo Moyles o prazo todo das vidas que Deos emprazou aos homens do diluio pera cá cento & vinte annos, & como em todos elles viveo muy conforme com a ley de Deos, & mereceo ser o Promulgador della, & tido por Legislador, morreo zombando da morte sem falta na vista, nem nos dentes, mais por q̄ Deos quis, & o mandou acabar a vida, & não por q̄ ella lhe faltasse, & así té o dia de oje ningem sabe de sua sepultura por esta causa. *Non cognovit homo sepulchrum eius usque in presentem diem.*

Glorioso Principe, & senhor nosso Dom Theodosio, ou Theodosius esta Deos ensinando vos em vossa gloriosa morte como toda vossa vida foy hũa quinta essencia de virtudes, não vivestes cento & vinte annos porque não vivestes pera o mundo, vivestes vinte annos perfeytos, que he a quinta que Deos pede aos homens de cento & vinte de vida, & como pagastes nos vossos vinte todos os annos que ao Ceo deveis, não podies viver mais, se São Jeronymo vos conhecea consolara a Paula na morte de Blasilla com volco, & não sentira tanto morrer ella da vossa propria idade de vinte annos así mando ser isto motivo de eterno sentimento. *Quis enim sicis oculis recordatur viginti annorum adolescentulam tam ardenti fide crucis legare vexillum si gratè loquentem audisset latina eam nesci reputares, si in Romanum forum lingua se verteret nihil omnino peregrini sermo redolebat.* como Moyles vos foites o Principe meu a sepultura sem

Num. 27
Deut. 32

Hieron.
ad Paul.

falta de vista com todos os dentes, & no vigor de toda a natureza que vossa morte mais foy porque a quis Deos, que por ella triunfar de vós. Muito viuistes, & pois viuestes toda a vida que Deos pede do homem, os vinte annos perfeitos que Deos nos têm quantos. Os peccadores, & os maos são os que viuem pouco ainda quando vão carregados de annos à sepultura; porque

Seneca de breuitate vite. Non exiguum vita tempus habemus sed multum perdidimus neque inopes eras sed prodigi sumus. Isto tudo citais enlinando da sepultura meu Principe, & tenho *Theos docens*, & melhor aos Principe,

como vos, & Reys, & Emperadores; porque como aduirtio *Baldo Rex mortuas aperit oculos viuenti.* O Rey que morre quando cerra os olhos na morte abre os olhos dos Reys viuos pera verem o engano em que viuem, & o desengano certo com que hão de acabar *Sedens in cathedra sapientissimus Princeps inter tres ipse est quasi tenerimus ligni vermiculus.* Toda a vossa vida foy hũa lição

2. Reg. c. 23. continuada do mayor sabio, & Principe o mais prudente que o mundo vio *Theodosio* mais douto que os tres Romanos, o je sois hũa tenro bichinho na sepultura depois de sepultado, & em toda a vida fostes como a deuota Abelhinha de quem diz o Ecclesiastes, que se he a mais breue no voo entre todas as aues, he a

Eccles. c. 2. mãy, & a fonte da doçura *Breuis in volatilibus est apis, & initium dulcoris* Breue foy o voo de vossa vida Principe, & senhor meo, se o tomarmos, & considerarmos pellos breues annos que reputa o mundo, mas não pod'a voar mais, o que nasceo Abelhinha fonte de toda a doçura, & suauidade. Foy sol auia de acabar cedo. Foy flor auia de durar pouco.

Solerat: occiduis prope sol mergitur vndis.

Flos erat: in terris flos solet esse breuis.

Vamos ao terceiro *Theodosio*, que com ser perfeitissimo na vida, & na morte, podia aprender do nosso Principe *Theodosio*, pois foy mais sabio que elle *Sedens in cathedra Theos docens sapientissimus Princeps inter tres.*

2. Reg. c. 23. Foy o terceiro *Theodosio* Constantinopolitano homem que se n ser descendente dos Emperadores Romanos foy tam affabel pera todos, & rão amado dos soldados, que conspirando o exercito contra o Emperador *Anastasio*, o alcuantou, & jurou por

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saã. 19

por Emp. rador, & au. ndeo às mãos, & podendo matar, lhe perdoou a morte, & concedeo a vida permitindo que se fizesse clérigo, & ordenasse sacerdote, & acho eu segundo o que tenho lido dette Emperador que julgou Theodosio que mayor Imperio daua a Anastasio em o fazer sacerdote, que em o conferuar Emperador; porem como nas cousas do mundo não ha persistencia nenhũa, senão em sua inconstancia o mesmo Theodosio por meyo de dous tirannos chamados hum Leão, & outro Artamafdo foy vencido em hũa batalha, & despojado da Opa Imperial, que elle trocou com muito gosto em hum habito pobre de frade, & morreo nelle, não tendo imperado mais que hum anno, & esse ainda incompleto.

Do nosso Principe, & senhor *Theos docens*, ou Theodosio se escreue que elle se mandou enterrar no sagrado habito do Principe da pobreza São Francisco ordenando, & mandando que sem pompa o leuasssem à sepultura sem nomear lugar certo para ella como fazião os prezuntuosos Reys do Egypto nas suas piramides, de quem nota Plinio no liuro 20. cap. 12. que com muita causa ordenou o Ceo, que se não sayba hoje quem foy o author dellas em pena de sua prezunção. *Inter omnes eos non constat à quibus facta sint iustissimo casu obliteratis tanta vanitatis auctoribus.* *Plin. lib. 20. c. 12.* Donde veyo a Estrabon lib. 17. Herodoto lib. 2. & a Diodoro Siculo lib. 2. chamarem a estas piramides trabalho barbaro, & de nenhum vigor. Esta foy a vltima vontade do nosso Principe não ter nenhũa na escolha de sua sepultura, & morrer como religioso vestido em hum habito se em quanto Principe o não podia trazer na vida, & tendo muitos religiosos à cabeceira na hora de seu transito, lhes pedia a cada instante o absoluessem; o que parecendo a seu confessor que podia proceder de escrupulo de suas confisões, lhe perguntou; porque repetia tantas vezes este acto, a que o Principe sabio respondeo com a mais leuãtada Theologia, que o fazia por augmentar a graça em correspondencia dos bemaenturados, que não cessando da visãõ Diuina a repetem por toda a eternidade para terem eterna gloria. Tenho mais noticia, que o mesmo Principe senhor nosso tinha dado ao seu confessor authoridades da Sagrada Escritura para lhe repetir naquella hora, & alguns capitulos de Santo Agostinho dos bens da gloria, & deixando o Bispo de o fazer, lhe perguntou, porque não repetia, o que lhe tinha encomendado. Ao que o confessor respondeo, que o dei-

xaua de fazer por não lastimar a El Rey nosso senhor, & à Rainha nossa senhora, que estauão presentes, donde o Principe os não via, o que ouindo o Principe disse com grande animo, que não era aquelle o tempo de estarem ali, com que os obrigou a que se fossem:

Esdras c.
10.

Job c. 2.
21.

Considero eu nesta occasião a magoa, & dor, com que as duas Magestades que Deos nos guarda se auentariaõ daquelle lugar, onde as almas, & coraçõs lhes ficauão, & parece-me que estou ouindo à Rainha nossa senhora repetir aquellas palavras da fer mosa Sião, que refere Esdras no cap. 10. *Cum introisset filius meus in thalamo suo cecidit, & mortuus est, & enertimus omnes lumina, & suri exertant omnes ciues mei ad consolandum me, & quieui vsque in altam diem vsque nocte.* He possível que quando o Principe meu filho estava na idade de seu desposorio entã caíu, & morreo, os olhos tenho perdidos de chorar, & por mais que todos os meus cidadãõs, & toda a nobreza de meu Reyno trate de consolar-me, eu não terei aliuo, senão no dia alto do Iuyzo, quando o rotne à ver, que com sua morte se me Poem o sol, & não sairá a lûa; porque fico em noyte muito escura. A estas palavras itãõ sentidas responderia a Magestade prudente del Rey nosso senhor, como o paciente da fama fez em suas calamidades. *Si bona suscepimus de manu Domini, mala autem quare non sustineamus Dominus dedit, Dominus abstulit sicut Domino placuit ita factum est sit nomen Domini benedictum.* Se recebemos de Deos a restituçãõ desta coroa, & Reynos, que eraõ nossos, porque não auemos tambem de receber este golpe com que o Ceo nos quis ferir, & experimentar agora. O Senhor nos deu este filho mais era seu q' nosso, o que o deu o leuou assi como elle quis se fez, seja o Senhor bem dito pera sempre. O valor raro do nosso serenissimo Rey oh discurso de hum animo taõ catholicos, & pio como o seu. Eu deste lugar vos quero ajudar senhor à persillirdes nelle com vos mostrar, que esta morte do Principe nosso senhor Primogenito filho vosso, não foy morte, foy hum presagio certo da perpetuidade de vossos descendentes nesta coroa, & Reyno de Christo, foy hũa restituçãõ que se deuia a dous Principes de Portugal, & que por meyo seu d'elle se auia de executar em outros dous pera segurança de hũa permanencia eterna da vossa descendencia neste vosso Imperio; assi como foy presagio de fenecer a violencia de Castella executada por Phelippe segundo

em

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa. 21

em lhe morrerem tres Principes Primogenitos em pena da intrusão dos tres Phelippes que meteo injustamente em Portugal; forão os tres Principes filhos de Phelippe segundo, Dom Carlos, Dom Fernando, & Dom Diogo, que morrerão a fio sem gozar o seu Reyno porque o pay em tres vidas tomou o alho.

Vamos agora ao meyo por onde prouo ser a morte do Principe nosso senhor final certo da perpetuidade desta Coroa na descendencia del Rey nosso senhor. Todos sabeis que a este Reyno de Portugal chamou Christo senhor nosso no campo d'Ourique Imperio seu *Polo in te*, diz elle fallando com o primeiro Rey de Portugal, & *in semine tuo imperium mihi stabilire*. He este Reyno imperio de Deos, & Reyno dos Reys de Portugal, & os Reys por graça do Ceo tem o governo desta Coroa. Nos quatro Reys que se chamarão Ioão, que significa esta graça, estou conhecendo esta verdade na mayor desgraça que o humano sentir julga pellas apparencias exteriores sem discursar no mysterio. Nenhum Primogenito até hoje de nenhum Rey nosso chamado Ioão chegou a ser Rey d'este Reyno. O primogenito del Rey Dom Ioão o primeiro chamado Affonso de idade de 12 annos morreu, & está sepultado em Braga. O primogenito del Rey Dom Ioão o segundo chamado tambem Affonso daquelle defastre do caualo, que lhe socedeo em Santarem perdeu a vida, & está sepultado na Batalha. O primogenito del Rey Dom Ioão o terceiro chamado tambem Ioão morreu em Lisboa, & está sepultado em Belem. E agora ultimamente o nosso Principe, & senhor Dom Theodosio filho do serenissimo senhor Rey Dom Ioão o quarto, que nos viu muitos annos, morreu em Alcantara, & foy depositado em Belem. Ouvi agora Portuguezes meus o juyzo que formo de ventura nossa nestas desgraças: tão grandes: muito de pensado, & não a cazo nos leua Deos os primogenitos dos nossos Reys Ioães que em seu nome querem dizer graça de Deos; porque se este Reyno he Imperio de Christo, & os nossos Reys só por graça d'elle nos governaõ a nos, quer Deos leuando os primogenitos, que se conheça que a conseruação desta Coroa corre por conta sua, & não por beneficio da natureza, Ou tambem se este Reyno he Imperio, & he Reyno ao primogenito se dê a Coroa Imperial no Ceo, & fiquem os segundos pera a Coroa da terra, que assi o conheço bem o nosso

Chronie.
Cister. &
Monac.
Lus. 3. p.

Principe, & senhor Dom Theodosio quando uste, que deixaua hũa euualagem por ir gozar de hum rico palacio.

Por outro modo considero tambem como fica segura a perpetuidade da descendencia del Rey nosso senhor em sua successão por meyo desta desgraça que choramos. Dous foraõ os Principes que morrerãõ em Portugal cazados sem chegarem a reynar, & sem deixar herdeiros. O primeiro foy o Principe Dom Affonso que morreo da queda do caualo em Santarem. O outro Principe que tambem morreo sem reynar, & deixar herdeiros foy o Principe Dom Ioaõ filho del Rey Dom Ioaõ o terceiro porque se deixou a el Rey Dom Sebastião, naõ o deixaua nacido, & se naceo, foy pera mór magoa nossa, pois nelle se acabou a descendencia dos Reys desta Corõa, & passou por sua morte a Reys estranhos. Olhai agora os altos segredos de Deos *Sedens in cathedra Theos do ens sapientissimus Princeps inter tres*. Vede como estã Deos ensinando na pessoa do nosso Principe, & senhor Dom Theodosio, como sua morte naõ he semelhante às dos dous Principes que precederãõ com falta de successão, senãõ perpetuidade da descendencia que ha de auer dos dous que ficãõ, sendo o nosso Principe, & senhor Dom Theodosio entre os dous Principes que morrerãõ Affonso, & Ioaõ, & entre seus irmãos & serenissimos senhores Dom Affonso, & Dom Pedro Ioaõ o que occupa o lugar terceiro, *Sapientissimus Princeps inter tres*, ou contando de cima pera baixo, começando pellos mortos, ou numerando debayxo pera cima começando pellos viuos, & destes sinco formo o corpo do escudo enteiro das quinãs, & Armas de Portugal, seruido de aspa, & braços as serenissimas senhoras Infantas que Deos nos guarde sempre a respeito de todos occupando o lugar do meyo do corpo como o coração onde a vida consiste o Principe Dom Theodosio nosso senhor morto na apparencia, mas resuscitando os mortos em realidade, & segurando os viuos, prometendo a Portugal por elles hũa cabal restituição da descendencia que aos mortos faltou, & segurando aos dous irmãos seus viuos, hũa eterna geraçãõ que delles durará até o fim do mundo.

Antes que explique este pensamento meu naõ sei se attribua a meu pay São Bernardo esta troca de Theodosio nosso senhor em o senhor Dom Affonso seu irmão lembrado de que em seu dia naceo este serenissimo Principe que hoje temos, &
a grande

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa. 23

a grande familiaridade que sempre meu Padre S. Bernardo teve com el Rey Dom Affonso Henriques pella qual causa suas Magestades que Deos guarda pelerão o nome a este Principe de Affonso Bernardo Henriques, com que formo este discurso. Naceo Principe Dom Affonso em dia de S. Bernardo, & deve tanto S. Bernardo por meyo da sua Religião a el Rey Dom Affonso Henriques & este Rey deve mais às orações de S. Bernardo esta sua Coroa, que á dos Portuguezes, pois nella morre do Principe, & senhor Dom Theodosio, & na successão do Principe, & senhor Dom Affonso se empenha S. Bernardo pera estabelecer, & firmar nossa ventura. Chame-se o nosso Principe Affonso Bernardo pera que os Portuguezes reconheçam q em Bernardo, & Affonso esta o seu remedio. Isto he quanto a sospeita que formo do amor de meu Padre acerca deste Reyno. Vamos ao final evidente, que o Principe, & senhor Dom Theodosio da com sua morte a firmeza deste Imperio. Morre o senhor Dom Theodosio mas deixa viuo ao senhor Dom Affonso pera que a descendencia, & geração que filiou a Portugal por meyo do Principe Dom Affonso se perpetue em outro Dom Affonso. Morre o senhor Dom Theodosio pera que o Infante Dom Pedro, aquim tambem podemos chamar Ioão por filho do senhor Rey Dom Ioão o quarto, que hoje Reyna, assi como a S. Pedro chamou Christo Ioão por ser filho de Ioão quando o fez o seu visoroy na terra, & porteiro trór do Reyno dos Ceos *Simon Ioann. cap. 20.* *Ioannis*, morre digo o Principe Dom Theodosio pera que o senhor Infante Dom Pedro Ioão supra a falta que ouue na descendencia do Principe Dom Ioão que por meyo do nosso Principe, & senhor Dom Theodosio quis o Ceo satisfazer a el Rey Dom Ioão o segundo; & a el Rey Dom Ioão o terceiro a falta da descendencia Real que sentio esta Coroa em seus Primogenitos. Nem me julguis Portuguezes meus a meu eff. *Portuguez* como tendes conhecido esta consolação que vos dou, q me não atreuera a daruola, & muito menos às pessoas Reaes de suas Magestades se a não achara pronada nas divinas letras na morte do primeiro Principe innocente que o mundo vio, quem vos parece que morreo primeiro na terra, não foy Adam, sendo que por elle viyo a morte aos homens, não foy Eva que foy a primeira peccadora da natureza humana, não foy o fraticida Caim Primogenito de Adam, foy o justo, & innocente Abel Primo.

Primogenito na innocencia, mas porque cauta p'permittio Deos que primeiro que todos experimentalle a morte quem não tinha peccado, & era a mesma innocencia. Estai no mysterio, diz Theodoreco, *Debilo voluit esse mortis fundamentum, si enim Adam prior obisset, firmiore fundamento mors niteretur primum mortuum excipiens peccatorem quia verò primum recepit eum qui iniuste occisus erat debile fundamentum habet.* Não quis Deos dar forças à morte contra os homens, quis que a morte entrasse sempre com pouca confiança, & como tirana a tirar as vidas, & por isto permittio que o primeiro golpe seu recebesse Abel justo, & santo porque se a morte matara primeiro a Adam differa que mata ia a quem o merecia, & que leuaua, & tiraua a vida que se lhe deuia de justiça, & que não era tirana, mas roubar a vida a hum innocente, & de vinte annos, que tantos tinha Abel quando morreo, como querem os milhores Doutores, foy querer que a morte não tiuesse firme fundamento contra as vidas, & que sempre a pudessemos chamar tirana.

Ou tambem permittio que morresse primeiro Abel que todos, porque nesse primeiro innocente se figuraua Christo Senhor nosso, que tanto se preza de ser o Primogenito dos mortos, como de se intitular o Príncipe dos Reys da terra *Testis fidelis Primogenitus mortuorum Princeps Regum terra*, disse S. Ioaõ no primeiro capitulo de seu Apocalipse he testemunha abonada, & testemunho verdadeiro, & sem duuida nenhũa de ser Christo Príncipe dos Reys da terra ser elle o Primogenito dos mortos figurado em Abel, que morreo primeiro aos vinte annos de sua idade, & de sua innocencia como querem os milhores Chronographicos.

Serenissimas Magestades, soberanas Altezas dos senhores Infantes, & Infantas de Portugal *Testis fidelis Primogenitus mortuorum Princeps Regum terra.* Eu vos affirmo, & seguro da parte de Deos, que he testemunha abonada dos Principes de Portugal que honra ficão, & succederão depois nesta Coroa de serem todos Principes dos Reys da terra por o vosso Primogenito o Príncipe Dom Theodosio Abel innocente de vinte annos ton ou pera si o titulo de Primogenito dos mortos com mais razão vos posso eu dizer desse lugar que Ioaõ disse a David na morte do Príncipe Absalaõ *Surge, & procede, & alloquens, satisfac seruis tuis, deuantibus, naõ romcis nojos, de spachas, & fallai a vossos vassallos,*

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa. 25

los, que esta morte não he pera sentir, senão pera alegrar. Estai certo que morreo o vosso Primogenito pera deixar perpetuada hũa grande descendencia nos dous irmãos que lhe ficaõ. *Testis fidelis Primogenitus mortuorum Princeps Regum terra.* *Apocalip. c. I.* Considero mais outra circumstancia nestas palavras que me fazem mais firme neste discurso, & he que estas visões todas do Apocalypse vioas a Aguia Divina depois de Christo resuscitado, & com tudo chamahe Primogenito dos mortos assi hoje depois da felice acclamação de sua Magestade que foy nossa resurreição o Primogenito dos mortos da casa Real foy o Principe Dom Theodosio Abel innocentissimo aos vinte annos de sua idade, em final de que os Principes que lhe succederem nesta Coroa seraõ Principes dos Reys da terra se já não foy morrer o Principe, & senhor Dom Theodosio terceiro deste nome da casa Real de Bargaça sem chegar a ser Rey porque assi como os tres Theodosios Imperadores cederaõ ao nosso Principe, assi os tres de Bargaça neste terceiro seu seguraõ aos Principes de Portugal que seraõ mayores Monarchas que elles todos; porque Bargaça foy o tronco dõnde os mayores Principes do mundo sahiraõ a dominalo. Bem pode a Magestade del Rey nosso senhor Dom Ioão o quarto que Deos guarda imitando a São Ioão no seu Apocalypse mandar por este epitaphio no sepulchro de Belem do nosso Principe, *Testis fidelis Primogenitus mortuorum Princeps Regum terra.* Aqui jaz hũa testemunha fiel, & que nunca faltará em sua verdade, que por ser o Primogenito dos mortos da casa Real de Portugal depois de sua resurreição, fará que todos os Principes que lhe succederem nesta Coroa sejaõ Principes dos Reys da terra, fique com tres epitaphios hum Theodosio que val mais que os tres do Imperio por ser o terceiro de Bargaça.

Esta mesma perpetuidade, & segurança nos prometeo aquella mão direita sua empunhando o bastão de Generalissimo das nossas Armas que todos lhe beijaraõ estando já na primeira arca de sua sepultura. Oh acerto grande, oh conselho mais inspiração do Ceo, que acordo da terra. Vemos ao nosso Principe, & senhor Dom Theodosio sepultado, & do sepulchro daçõ a mão direita fora empunhando hum bastão pera reger as nossas Armas em final que ainda de dentro do sepulchro he nossa vida, & a possue pera acodir a sua obrigação, & a nossa defesa. Mandou Deos nos Numeros, que se metesse a vara de

Numer.
cap. 17.

Abul. q.
31. in
Num.

Arão no tabernaculo do testamento pera que guardada nelle feruisse de final aos Diffidentes. *Refer virgam Aaron in tabernaculum testimonij vt seruetur ibi in signum rebellium.* Pergunta Abulente na questão trinta & hũa sobre este lugar se se conferuou esta vara de Arão dentro na Arca sempre verde, & florida, & responde que si, porque milhor deste modo enfreaua os rebeldes & solidaua os Diffidentes. *An virga Aaron manserit postea semper vivens in Arca faderis.* Esta he a pergunta do Tostado. Ouui a resposta. *In ea ista semper conseruata sunt, debuit enim dare signum ne essent rebelles.* Do meism o modo sahe a mão do nosso Principe, & tenhor Dom Theodosio fora da Arca de seu sepulchro, a que podemos chamar Arca de seu testamento, empunhando o bastão de Generalissimo das Armas Lusitanas pera que todos os Portuguezes conheçamos que inda morto està viuo pera nos governar as Armas como em vida fazia. Aparece nesta postura em Alcantara lugar da vltima batalha, em que este Reyno se perdeu, & fogeitou a Castella pera que sabendo os Castelhanos que em Alcantara empunha o bastão o Principe de nosso General ainda depois de morto, conheçãõ que lhe empraza a batalha, & os desafia a campo em o proprio lugar de sua confiança, & de nosa desgraça pera que assi temaõ, & tremaõ mais, & nos os Portuguezes estejamos confiados das vitorias contra elles.

Deixai me agora tornar atras a considerar a vltima acção com que acabou a vida o nosso Principe, que muito de preposito reseruei pera o fim desta funebre oração. Escreue hum Camarista de sua Alteza que tendo o Bispo do Iapão hum Crucifixo nas mãos, que tambem sustentaua com a mão esquerda o ferenissimo Principe por dar a direita à vela simbolo da Fee lhe disse estas palauras o Bispo *IESVS totus meus*, a que o Principe respondeo, *Et ego totus tuus.* Deixo de encarecer estas palauras porque todo o encarecimento he nellas curto. Parece que alludia o Principe nellas áquellas d'Alma Santa nos Cantares *Dilectus meus mihi, & ego illi*, ou como outros lem citados de Maluenda, *Dilectus meus mihi proprius erit, ego illi propria ero.* De tal maneira me ama meu esposo Christo *IESVS Crucificado* que aqui tenho, que me dá confiança, & licença pera crer, que he proprio meu, & en propria sua. *IESVS totus meus, & ego totus tuus.* E acrescenta hũa palauras Maluenda, que parece que esteue vendo ao nosso Principe em seu felice transito. *Gloriam de prestantissima,*

Maluēd.
ad prad.
loc. Cāt.

& at Dis-

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa. 27

& archissima sua communione cum Christo, deinde presentiam illius exoptat toto circulo huius vite donec perfectè cum ipso adunata sit in calis. Gloriate à Alma do nosso Principe de ver como sempre esteve unida com Christo Senhor nosso por meyo da diuina graça, que piamente cuido, que não peccaria mortalmente nunca em sua vida o nosso Principe, & desta inchoada gloria se prepara pera gozar da eterna que o espera. E digo que piamente me persuado que em toda a vida não peccaria mortalmente o nosso Principe pera remansear em todo origor as palauras de Maluêda, & os affectos d'Alma Santa a que elle attribue esta ventura. *Gloriatut de prestantissima, & archissima sua communione cum Christo, deinde presentiam illius exoptat toto circulo huius vite donec perfectè cum ipso adunata sit in calis.*

Maluêd. sup.

Voume à vltima circumstancia desta felicissima morte, que todo me arrebatada, conclue o Camarista na sua narração, & carta, que tomando o nosso Principe o Crucifixo que o Bispo lhe tinha diante dos olhos, a boca de enueja delles foy beijando as chagas começando pellas dos pés, & depois às das mãos, & chegando, & beijando a do lado entrou por elle dentro sua Alma santissima sahindo do carcere de seu corpo em que estava detida. Agora tomo eu a mão ao Anjo da guarda do nosso Principe, & quero que de mim ouça este auditorio, que consta dos mais sabios deste Reyno, o que elle diria ao nosso serenissimo senhor Dom Theodosio. *Veni columba mea in foraminibus petra, in cauerna*

Cant. c.

maceria. Vinde alma bem auenturada minha, & que me fostes 2. entregue pera vos assistir como pomba sem fel candida, & pura recolheruos nos buracos da verdadeira pedra, que he Christo Crucificado, *Petra autem erat Christus*, que muito de pensado deixou seu corpo com cinco chagas abertas, que são cinco portas para entrar por ellas, escolhei a que quizerdes. Ouui a meu Padre São Bernardo, que tambem reseruei de proposito a sua doutrina pera o remate desta oração, *Foramina petra vulnera sunt Christi, fremit mundus fremit Diabolus, insidiatur diabolus, & ibi columba suetur.* Os buracos da pedra onde entra a pomba sem fel são as chagas de Christo, aqui faz seu ninho, & por mais filadas que o Diabo lhe arme, segura descansa. A estas palauras entendo eu que o nosso sabio Principe responderia com aquellas de Iob, *In nidulo meo moriar, & quasi palma exaltabo dies.* Eu morrerei no ninho, & falloei no coração, & lado de Deos nos mais altos ramos

Paul. ep. 1. Cor. c. 10.

Bernard. sup. Cât. ad c. 2.

Iob c. 29.

da palma, que he sua Cruz Sagrada, que este nome lhe deu elle
 Num. 27 mesmo nos Cantares. *Ascendam ad palmam.* Oh pomba venturosa
 que soubestes fazer o ninho na palma, & morrer no ninho en-
 trando no coração, & lado de Christo, & acabar a vida *in asculo*
Domini, dando olculos a Deos mais verdadeiros, que os que deu
 Moyses quando tambem morreu, que este deues em figura, &
 vos no figurado. Bem podes pomba diuina com muita seguran-
 ça prometer, que dilatarás teus dias em nossas victorias figura-
 das nas palmas. *In nidulo meo moriar, & quasi palma exaltabo dies.* E
 nos vendo a esta bem aymurada pomba com a palma na bocca,
 melhor final vemos do diluio que nossos peccados nos gran-
 gearão de tribulações, & trabalhos, ser acabado, do que teve
 Noe com a sua pomba, & ramo de oliueira, que vai muito de
 hũa pomba intellectual, a hũa pomba commum, & mayôr dis-
 tancia se acha entre os ramos da oliueira, & os braços da Cruz
 pera alcançar misericordia.

Morto está já o nosso Principe, & não só morto, mas tam-
 bem sepultado em Belem pera onde foy leuado em hũas andas
 ricas, que foy o proprio tumulo que se deu a Julio Cesar. Que se
 aos Reys do Egypto sepultauão em piramides vislitas, & Arte-
 misa foy Autora de hum custoso labarinho, onde enterrou
 Mausolo seu marido: E el Rey Miris fabricou pera si hum tú-
 mulo de grande magestade. As magestades mayores que o nú-
 do vio hũa no Imperio, & outra no merecimento Julio Cesar,
 & o Principe Theodosio em andas de marfim, & outros ostentão
 a sepultura. Com esta pompa sahio de Alcantara o nosso Princi-
 pe pera Belem acompanhado de tanta gente, que só de Clerigos
 se acharão mais de sete mil o que se soube por sete mil velas q̃
 o Cabido de Lisboa mandou repartir por elles. Muy differente
 triumpho do que exaggerou Virgilio fallando de Palante.

Encid.

II.

Lucis via longo

Ordine flammatum, & late desermimat agros.

Antes que depositemos em Belem o nosso Principe leamos-
 lhe o testamento que fez estando acabando a vida tres cousas
 deixou pedidas a sua Magestade que Deos guarde, a primeira q̃
 mandasse fazer hum sumptuoso Templo em Estremos à Rainha
 Santa sua Auo. Em segundo lugar encomendou com grande
 affecto,

Que pregouo. R. M. Fr. Luis de Saa.

affecto, & p'ntia de d'ad' os igus criados, & v'ram' an'ente pe-
 dido sub' aguis p'ella sua s' l'ora Rep'ar' tem que ped' o g'ael' R. y nof-
 fofoi ho' emp'rim' to' d'ugar m' m' d'alle. g'z' s' onde a Rainha
 Santa m' m' e' h'um g' r'ide templo em m' m' o'ra de sua morte,
 & daqui colho o grande g'efo com que se p'eparou pera mor-
 rer. Po' q' naõ quest' n' d'opus ca' fa' e' v'otto m' m' h'um g' m' pro-
 met' m' e' m' to' d' h' s' s' h' a' s' u' a' j' a' r' e' j' a' q' u' o' b' r' a' a' l' g' u' n' i' S' a' n' t' o' p' o' r' s' u' a
 f' a' u' d' e' d' o' m' o' d' h' e' a' c' o' n' s' e' l' h' a' r' a' o' p' o' r' v' e' z' e' s' m' u' i' t' a' s' T' h' e' s' o' f' o' g' e' s' ; &
 v' a' i' o' s' d' o' u' t' o' s' q' u' e' l' i' b' r' a' s' i' b' i' n' o' p' e' d' e' l' a' s' u' a' M' a' g' e' s' t' a' d' e' q' u' e' n' o
 l' u' g' a' r' o' n' d' e' m' o' r' t' e' c' o' a' R' a' i' n' h' a' S' a' n' t' a' e' d' i' f' i' q' u' a' l' t' u' a' f' e' b' r' i' c' a' s' u' n' p' l' i-
 t' u' o' f' a' ; & h' u' m' m' a' g' i' s' t' o' s' o' T' e' m' p' l' o' e' m' f' i' n' a' l' q' u' e' a' e' l' l' a' p' e' d' i' o' s' o' ;
 d' h' e' d' e' s' s' e' h' u' a' b' o' a' m' o' r' t' e' q' u' e' f' o' y' a' q' u' e' e' l' l' e' t' e' u' e' ;
 Oh r' i' o' e' x' e' m' p' l' o' d' e' l' a' n' s' t' u' o' C' h' r' i' s' t' a' o' b' o' q' u' e' n' a' o' f' e' z' n' a' d' a
 p' e' l' l' a' v' i' d' a' n' f' a' z' i' t' a' n' t' o' p' e' l' l' a' m' o' r' t' e' ; & u' n' d' a' d' e' p' o' i' s' d' e' m' o' r' t' o' ; O' u-
 t' r' a' v' e' s' n' e' t' t' a' q' u' a' c' a' s' i' a' d' v' e' j' o' t' e' r' a' b' i' d' o' o' n' o' s' s' o' P' r' i' n' c' i' p' e' n' a' p' e' s' s' o' a
 d' e' I' a' c' o' b' ; & n' a' o' r' a' d' e' s' u' a' m' o' r' t' e' : *Mihi enim* diz' t' e' l' l' e' f' a' l' s' a' n' d' o' *Genes.*
 com I' o' s' e' p' h' s' e' u' f' i' l' h' o' q' u' e' l' h' e' a' s' i' s' t' i' t' a' c' a' b' e' c' e' r' a' d' o' l' e' r' o' n' a' o' r' a' *cap 48.*
 d' e' s' e' u' t' r' a' n' s' i' t' o' ; *Mihi enim* q' u' a' n' d' o' v' e' n' i' e' b' a' m' d' e' M' e' s' o' p' o' t' a' m' i' a' m' o' r' t' u' a' e' s' t'
 R' a' c' h' e' l' i' n' t' e' r' a' C' h' a' n' a' m' i' b' i' n' t' p' s' o' i' s' t' e' r' e' ; & a' g' g' r' a' v' e' r' u' m' t' e' m' p' u' s' ; & c' o' n-
 d' i' e' b' a' t' E' p' h' r' a' s' a' m' ; & s' e' p' e' l' i' n' e' p' o' n' d' u' i' t' a' v' i' a' n' o' E' p' h' r' a' t' a' q' u' a' s' i' l' i' o' n' o' m' i' n' i' s' p' e-
 p' e' l' l' a' t' u' s' B' e' t' l' e' m' ; N' e' t' a' s' p' a' l' m' a' s' ; s' i' c' u' t' a' g' l' o' r' i' a' d' e' L' u' c' i' f' e' r' o' q' u' e' q' u' i' s'
 I' a' c' o' b' d' a' r' h' u' a' c' a' b' a' l' f' a' t' i' s' f' a' c' a' o' d' e' l' h' e' n' a' o' p' e' d' i' r' o' l' e' u' a' s' s' e' a' c' e' n-
 t' e' r' r' a' ; c' o' m' R' a' c' h' e' l' t' e' n' a' o' c' o' m' d' e' u' s' A' u' d' s' e' m' E' p' h' r' o' n' y' c' o' n' s' o' l' e'
 d' i' f' i' s' s' e' a' m' i' n' m' e' n' o' n' d' e' v' o' s' s' a' m' a' y' ; & a' m' i' n' h' a' q' u' e' r' i' d' e' a' e' s' p' o' s' a'
 R' a' c' h' e' l' q' u' a' n' d' o' v' i' s' t' a' d' e' M' e' s' o' p' o' t' a' m' i' a' r' i' a' t' e' r' r' a' d' e' C' a' n' a' a' m' n' o'
 e' m' i' y' o' d' o' c' a' m' i' n' h' o' ; & c' o' m' o' e' n' a' v' e' r' a' o' n' a' o' e' n' e' f' o' y' p' o' s' s' i' d' e' p' l' e-
 u' a' l' t' a' i' a' e' n' t' e' r' r' a' ; a' E' p' h' r' o' n' i' s' a' l' i' g' o' d' e' n' t' u' s' A' u' d' s' c' o' n' t' e' n' t' e' i' m' i-
 c' o' m' l' h' e' m' a' n' d' a' t' f' a' z' e' r' h' u' m' t' o' m' p' l' o' d' e' g' r' a' n' d' e' m' a' g' e' s' t' a' d' e' j' u' s-
 t' i' t' o' d' o' c' h' a' m' i' n' h' o' d' e' B' e' l' e' m' p' o' r' q' u' e' t' o' d' o' s' v' i' s' s' e' m' a' d' e' c' e' n' t' i' a' c' o' m'
 q' u' e' e' s' t' a' u' a' l' v' e' n' e' r' a' d' a' s' u' a' m' e' m' o' r' i' a' n' o' p' r' o' p' r' i' o' l' u' g' a' r' o' n' d' e' a' c' a-
 b' o' u' a' v' i' d' a' q' u' e' o' c' u' s' t' u' a' s' e' r' d' o' e' s' q' u' e' o' i' m' e' n' t' o' ; *Mis subitit' ip' s' u' s*
 I' a' c' o' b' e' x' c' u' s' a' t' o' ; d' i' z' L' i' t' a' n' o' ; n' e' d' e' s' i' t' a' s' m' e' c' o' m' p' u' l' s' u' i' p' s' a' m' s' e' p' e' l' e' r' e' e' x' t' r' a
 s' p' e' l' u' d' e' m' d' u' p' l' i' c' e' m' q' u' i' a' e' r' a' m' i' n' i' n' e' r' e' l' u' m' m' a' g' n' a' f' a' m' i' l' i' a' q' u' a' n' n' o' n' p' o-
 t' e' r' a' n' t' d' e' s' e' r' e' r' e' ; & a' d' h' u' e' n' i' m' i' s' d' i' s' t' a' b' a' m' i' l' o' c' o' s' e' p' u' l' c' r' a' e' p' r' a' d' i' c' t' o' ; e' r' a' t' q' u' e'
 v' e' r' u' m' t' e' m' p' u' s' ; & s' e' p' e' l' i' n' e' a' m' i' a' x' t' a' r' i' a' m' v' b' s' t' r' a' n' s' e' u' n' t' h' o' m' i' n' e' s' c' o' m' m' a-
 n' i' t' e' r' ; & a' d' i' f' i' c' a' u' i' s' e' p' u' l' c' h' u' m' i' t' a' q' u' o' d' t' r' a' n' s' e' u' n' t' e' s' p' o' t' e' r' a' n' t' v' i' d' e' r' e' s' e' p' u-
 l' c' h' u' m' e' i' u' s' ; & m' e' m' o' r' i' a' m' a' d' a' l' t' o' s' r' e' s' s' e' r' e' ;
 E' s' t' a' p' r' o' p' r' i' a' d' o' s' c' u' l' p' a' q' u' e' I' a' c' o' b' d' a' d' e' l' e' s' e' n' a' o' h' i' n' e' n' t' e' r' r' a'
 c' o' m' R' a' c' h' e' l' d' a' o' n' o' s' s' o' i' n' n' o' c' e' n' t' e' P' r' i' n' c' i' p' e' ; & s' e' n' h' o' D' i' T' h' e' o-
 d' o' s' i' o

Genes. cap 48.

inidda
id lingua
Glo ord.
ad p'ed.
loc. Gen.
48.

uolio de se não vir enterrar na nossa Coimbra onde à Rainha Santa amha agora fundando hum Mosteiro grandissimo, & às Luas Religiosas a Magestade del Rey nosso senhor que esta vontade lhe colijo pellas palauras que disse o nosso Principe ao pay que nasceo em dia de São Joseph pera figurar Joseph com quem qual Iacob fallaua deste modo. Eu qual Rachel pay amado morro em hũa estrada publica, que Alcantara estrada he no caminho de Belem, & não Villa nem Cidade, o tempo he de verão a distancia daquã Coimbra onde está a fermosa Rachel Santa Isabel enterrada Auo de ambos he muito grande, peço encarecidamente a vossa Magestade, que assi como vossa Magestade está fazendo em Coimbra hum Mosteiro taõ magestoso pera trasladar o corpo desta Sagrada Rachel, mande vossa Magestade em meu nome fazer hum sumptuoso Templo em Estremos onde ella morreo pera que todos os que virem a grandeza deste edificio tenhaõ memoria de taõ grande Matrona, & conheçaõ as que sempre della tiue neste mundo.

Outra exposiçaõ daõ os Hebreos a estas palauras de Iacob que nouo louuor grangeaõ a este legado pio, que deixou o nosso Principe. Dizem os Rabinos que profeticamente conheceo Iacob q̄ auia de vir tempo em que pella terra de Canaam, & pella estrada de Efrata auiaõ de passar os Asirios imperando Nabucodonosor capiteneados por Nabufardam a conquistar o pouo de Deos, & por esta causa mandou Iacob fazer hũa sepultura muito alta, & levantada com grande pompa junto da propria estrada por onde os Asirios auiaõ de vir marchando pera que a Santa Rachel miraculosamente naquella occasiã clamasse ao Ceo de dentro do sepulchro, & liurasse ao seu pouo, ta-

Rabini
apud Li-
san, ad
pred. loc
Genes.

acob sciuit ex diuina reuelatione quod tempore Nabucodonosor, & Nabufardam transires iuxta sepulchrum Rachel quod est super viam illam, & transitu illorum ipsa Rachel de sepulchro miraculose clamaret ad Deum quatenus misericordiam eius super populum vi describitur Hieremia 30. vox in excelsis audita est lamentationis, & fletus, & luctus Rachelis plorantis filios suos.
Persuadome que conheço o nosso justo Principe, que podem em algum tempo vir os Castelhanos com seu exercito marchando pello caminho de Estremos contra este Reyno, & nesta supposiçaõ ordena, & pede a el Rey nosso senhor, & seu pay que mande fazer hum sumptuoso templo à fermosa Rachel Santa Isabel pera que quando os Castelhanos vierem marchando por esta

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saa. 31

esta estrada a Santa Rainha do proprio lugar onde morreo faya em ajuda nossa, & em destruiçao sua como Rachel sahio contra os Asirios. Olhai Coimbraicenses meus como o Principe morre desuelado em nossa deffentaõ. Notai a segurança com q estamos pello pay, & o filho fazendo ambos dous sumptuosos Templos á Rainha Santa nos dous caminhos, & estradas que só podem tomar os Castelhanos pera entrar neste Reyno: O pay na celebre ponte da nossa Coimbra na eminencia de nossa Senhora da Esperança, segura a de nossa liberdade executada por elle com fundar o nouo Mosteyro tão notauel como se vay fazendo á Rainha Santa, & as suas Religiosas: O Principe filho seu, & senhor nosso, segura a estrada de Estremos, & de todo o Alentejo com o tempo que manda edificar onde morreo Santa Isabel Rachel fermosa.

Se já não foy o fim do nosso Principetambem querer honrar aquella Villa não só por ser lugar onde a Rainha Santa sua Auo acabou a vida se não porque nella mesmo el Rey Dom Dinis passou a procuraçao pera seu recebimento: obseruaçao dou-tissima que faz o Chronista mór deste Reyno o Doutor Frey Francisco Brandão, na quinta parte da Monarchia Lusitana, quinta essencia da eloquencia do nosso Britto, Livio Lusitano, & da verdade, & luz do primeiro Brandaõ seu tio, em nossas antiguidades, pera prouar a inconstancia das mayores grandezas pois os sitios mesmos a onde se acquirẽ feruem de semiterio pera sepultarse, traz elle em confirmaçao a ambula do oleo com que os Reys de França se vngem de quem dizem alguns que seca quando elles morrem, & torna a renouar se pera a vnaçao do erdeiro. Assim que no mesmo instrumento de gloria tem o desengano de sua pouca duracao, & permanencia. Não duuido, continua o Chronista, fechando seu discurso, que pera publicar este desengano se retirasse a Rainha Santa Isabel a Villa de Estremos anteuendo o fim da vida que se lhe auisinhaua: E cõ acresceto agora que o mesmo nos ensinou o nosso Principe, ou Deos por elle Theos decens mandando renouar estas memorias na Villa de Estremos aquem o proprio nome esta publicando ser Estremos tão distantes de despolorios & mortes, de gostos, & de tristezas, vnidos porem todos pera nosso remedio por via da Rainha Santa nossa Rachel fermosa, & da lei da graça.

Depois desta petiçao, & memorial que o nosso Principe justo

que m...
33

Monarc.
Lus 5. p.
c. 32. do
Liu. 16.

Inte...
23. q...
28. 100

Annua...
229 ba
mua 30

Depois desta petiçao, & memorial que o nosso Principe justo

justo deixou a el Rey nosso senhor pede, & intercedo pellos seus familiares, & depois faz lembrança de suffragios por sua alma rmitando a Christo Crucificado de quem não apartaúa a vista naquella ora, que na sua Cruz primeiro pedio ao pay perdaõ para os homens *Pater ignosce illis*, do que lhe entregasse a alma *in manus tuas comendo Spiritum meum*. Vedes aqui Portuguezes o Principe que perdettes aqui está o motivo todo de nossas lagrimas nunca se enxugarem de uos o Ceo hum Principe que mais se lembrava de nos do que de si, primeiro pedia a el Rey nosso senhor nossas melhoras que lhe lembrate a sua Alma, ou porq̃ nos trazia a nos dentro na sua, ou porque nos julgaua a nos por alma sua. De melhor condição eramos os doentes nesta tragedia infelice que soube representar nossa desgraça por estarmos mais capazes de hirnos em busca sua mais cedo a outra vida. Com muita causa nesta Capella Real do Hospital fazemos hoje os doentes suas memórias dentro no quatorzeno de sta perda em memoria de o leuar o Ceo, no quatorzeno de sua recydaq̃ & adianta monos aos saõs desta Cidade, & aos sabios desta Vniuersidade, porque os enfermos tentos mayores forças nos sentimẽtos, & temos mayor sciencia nas lagrimas por isto vos não espantareis de me leuantar de hũa cama onde ha cinco meses que estou, não achado a vid deste lugar a esforçarmos nas dores, & daruos ligão nas lagrimas, qual outro Hieremias na morte do seu bom Rey Iosias de quem se diz no Paralipomenon que com todo o pouo de Iudea chorar muito esta perda Hieremias fey o que mayor sentimento mostrou, & mayor copia de lagrimas derramou pellos olhos, *Vniuersus Iuda, & Hierusalem lacerunt Iosiam Hieremias maxime*. No original Hebreo esta *lamentatus fuit Ieremias super Iosiam*, outra letra le como refere Maluenda *cap. 35. ver. 25.* *posuit autem Hieremias lugubre carmen de Iosia*: chorou mais Hieremias que todo o pouo de Ierusalem a morte do seu bom Rey Iosias, sentio mais a perda da vida do seu Principe, porque não só a chorou, & sentio com o os que mais chorarãõ, & sentinaõ se não tambem os compos vestos, & fez elogios tristes, & cançoens funebres a suas dozes memórias, *id est* elogios monodias nenas *epicadica* compoz a morte Iosias, diz Maluenda não ouu casta de ver Iosiam que Hieremias não chorasse a morte do seu Principe por esta causa diz o texto hebreo que elle chorou mais que todos, & *sermo* mais que todos. E Iosapho acrescenta, falando do mesmo

Lus. cap.

23.

32
9. 2
ob. 25. 3
di. 11. 3

Paral. 2.
cap. 35.
ver. 25.

Maluēd.
ad prad
de eum.

phui

Hierē-

Que pregou o P. M. Fr. Luis de Saá. 33

Hieremias que inda e je os seus versos que são as lamentações que vemos na Escritura estão mostrando bem pella brandura, & duçura das palauras a grande dor, & magoa que naquelle coração estaua quando as ditaua *Jeremias etiam epicidium ei scripsit lugubri carmine quod nunc quoque extare videmus.* Engenhosos estu-dantes desta celebre Vniuersidade chorai em vossos versos, & censoes o vosso Principe, sejaõ as vossas poesias testemunhas de vossa dor: o que as fizer mais brandas melhor darã a en-tender a pena de sua alma que com esta se escreuem melhor os epitaphios que podereis dedicar ao vosso Principe morto não haja pessoa nem mestre velho por mais autorifado que seja, que não imite a Hieremias já que o nosso Principe igualou quando não excedesse ao seu Iosias. Em versos, & lamentações chorai sem descansar magoa tão grande, & nesta officina de lagrimas deste Hospital vinde tomar lição em vosso choro: Não choreis o vosso Principe que elle foy pera o Ceo, & està na gloria cho-rai faltaruos a vos o seu arrimo na terra. Sinta o Mondego que de vossos olhos se formaõ mares de agoa quando elle he rio ensinayo a correr turuo, & enlutar as agoas, & seus christais lhe firuaõ de espelhos em que vejaõ os excessos de vossos senti-mentos: Tudo quanto os olhos da sua, & vossa ponte derem ao mar sejaõ lagrimas salgadas. As vossas quintas a que chamais d'Alegria trocailhe o nome em vales de tristeza, pois em hũa quinta d'Alcantara, em hũa quinta feira perdeo a rosa mais bel-la, & o lirio mais vistoso, a bonina mais alegre a sua fermosura: O penedo a q̃ chamais das Saudades, q̃ lhe fica fronteiro que sepre saudades nacerão de alegrias a vista, mas de longe ide em-bora todos frequentar mais vezes, q̃ se ategora o visses recba firme pera tantas saudades q̃ passaraõ nas presentes do vosso sau-doso Principe se tornará mais brando, ou com o contino cair de lagrimas sobre elle, ou com mineraes de fogo q̃ dos vossos cora-çoens viraõ a vossos olhos, & delles a sua dureza pera desfazella.

E vos o venturolo Principe recebei de nossos peitos por ho-locaustos suspiros por sacrificios, gemidos por oblaçoens os ays que repetimos neste vltimo vale q̃ vos damos. *Vale atque iterum vale.* E eu Principe, & senhor meu, deste lugar vos prometo que em quanto a vida me durar, & vos não tornar a ver por mim se diga.

*Innuidum cantans, si funera vertat olorem.
Non olor ipse ferat, sed ferat ipse dolor.*

Ad Serenissimum Regem in obitu Principis.

Quid iuuat in modico vitam consumere fletu?

Filius occubuit, concidet ergo Pater?

Principibus vitam rumpet mors vna duobus

Vna duos soles mors feret, vna teget?

Ah quid erit, lysia si tu Rex maxime Regum

Morte: sed heu magnum dicere plura nefas.

Pone modum lacrimis lysia miserere precantis

Si iuuenis pater es: es pater, & Patria.

Serenissima Regina in morte filij.

O Re legit roseo, dum summam Principis auram

Heu mater, martyr funere chare tuo

Accipe daque animam, Princeps dulcissime, dixit

Ipsa mea viues, occidar ipsa tua.

Lysia Theodosio suo.

TE semper viuum, te semper chare, sepultum

Extollam, plangam laudibus, & lacrimis,

Multus corde pio, multus, Theodosius ore,

Cre meo viuus: corde sepultus eris.

Ad Serenissimum Regem in obitu Principis.

Quid iuvat in modico vitam consumere fletu?
Filius occubuit, concider ergo Pater?
Principibus vitam rumpet mors una duobus.
Vna duos soles mors feret, vna seget?
Ah quid eris Lysia si tu Rex maxime Regum
Morte: sed heu magnum dicere plura nefas.
Pone modum lacrimis Lysia miserere precantis
Si iuuenis pater es: es pater, & Patria.

Serenissima Regina in morte filij.

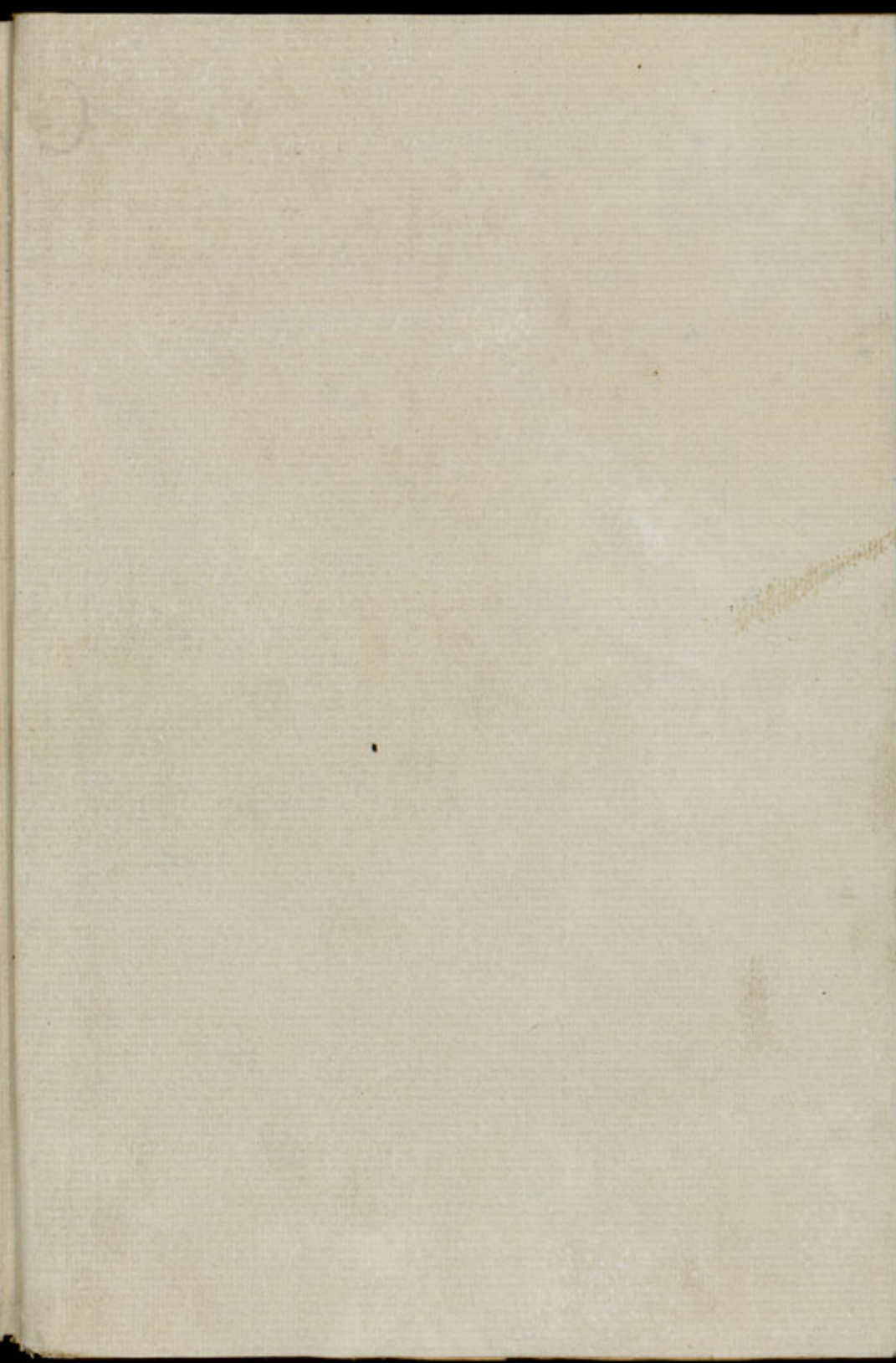
O Re legi rufeo, dum summam Principis curam
Heu mater, martyre funere chara tuo
Accipe daque animam, Princeps dulcissime, dixit.
Ipse mea viues, occidat ipsa tua.

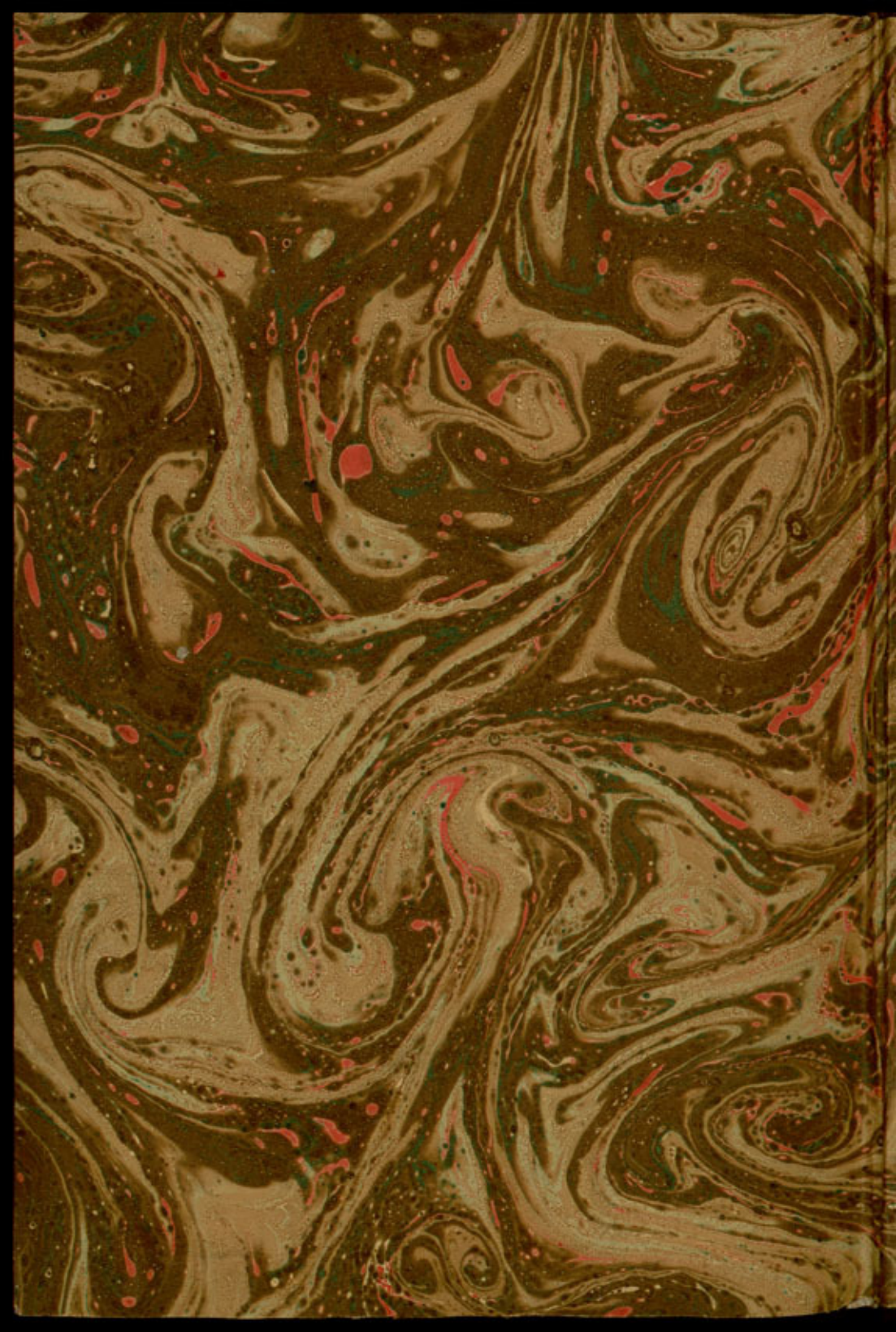
Lysia Theodosio suo.

Te semper viuam, te semper obare, sepultam
Extollam, plangam lacrimis, & lacrimis,
Miltus corde pio, multus, Theodosius oro,
Vt meo viuas: corde sepultus eris.

ГЛАВНОЕ УЧЕБНОЕ ЗАВЕЩАНИЕ

FABRIANO









SERMÕES
DA
RESTAURAÇÃO

1645-1665